

A stylized, monochromatic illustration of a park scene. In the foreground, a wooden bench with three horizontal slats sits on a path. Behind it, several trees of varying heights and full, rounded canopies are scattered across the landscape. The background features rolling hills or mountains under a light sky with a few falling leaves. The entire scene is rendered in shades of gray and green, with a soft, painterly style.

# VIVA-CIDADE.

REQUALIFICAÇÃO URBANA

DO BAIRRO SANTA LUZIA

CRICIÚMA – SC

Carly de Oliveira Serafim  
Acadêmica

Prof. Arq. Vladimir Fernando Stello, Dr.  
Orientador

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Arquitetura e Urbanismo

# REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO SANTA LUZIA CRICIÚMA –SC

Trabalho de Conclusão de Graduação I, apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Tubarão, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

TCC I

Trabalho de Conclusão de Curso I

Acadêmica

**Carly de Oliveira Serafim**

Orientador

**Prof. Arq. Vladimir Fernando Stello, Dr.**

Tubarão, 29 de novembro de 2019

## APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, elaborado pela acadêmica Carly de Oliveira Serafim apresentado em dezembro de 2019 à banca avaliadora.

---

Prof. Arq. Vladimir Fernando Stello, Dr.  
**Orientador**

---

Vivian Mendes da Silva  
**Avaliadora**

---

Jony Coelho  
**Avaliador**

## INFORMAÇÕES

**Nome:** Carly de Oliveira Serafim

Matrícula: 420999

**Endereço:** Rua Visconde de Cairu, nº400,

Santa Bárbara, Criciúma/SC

Telefone: (48) 998440231

**E-mail:** carlyserafim@gmail.com

**Orientador:** Prof. Arq. Vladimir Fernando Stello, Dr.

E-mail: vladimir.stello@unisul.br

Título do trabalho:

**Requalificação Urbana do bairro**

**Santa Luzia - Criciúma/SC**

Tubarão, 29 de novembro de 2019



*"Quem acredita sempre alcança."*

*Renato Russo*

## RESUMO

Apresentar uma proposta de requalificação dos espaços públicos do bairro Santa Luzia na cidade de Criciúma/SC, é o que motiva a elaboração deste Trabalho Final de Graduação I. Para isto, foi levado em consideração e tomado como base as informações teóricas e análises no local, juntamente com referenciais teóricos e projetais, fazendo com que fosse possível a elaboração do partido projetual.

Este trabalho visa propor soluções para o planejamento urbano, focando na valorização dos espaços públicos existentes, por meio da qualificação os espaços públicos existente, assim como a implantação de um parque que irá atender a região, promovendo assim vivacidade para o local.

**Palavras-chave:** Espaço público, Paisagismo Urbano, Requalificação Urbana.

## ABSTRACT

To present a proposal of requalification of the public spaces of the Santa Luzia neighborhood in the city of Criciúma/SC, is what motivates the elaboration of this Final Work of Graduation I. For this, it was taken into consideration and taken as a base the theoretical information and analysis on site, along with theoretical and project references, making it possible to prepare the design party.

This work aims to propose solutions for urban planning, focusing on the valuation of existing public spaces, through the qualification of existing public spaces, as well as the implementation of a park that will serve the region, thus promoting vivacity for the place.

**Keywords:** Public space, Urban Landscaping, Urban Requalification.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>07</b>
1.1 PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA.....	08
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivos Gerais.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 METODOLOGIA.....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS.....	13
2.1.1 Direito ao espaço público.....	14
2.1.2 Espaços públicos de qualidade.....	15
2.2 PAISAGISMO URBANO.....	17
2.3 REQUALIFICAÇÃO URBANA.....	19
<b>3 REFERENCIAL PROJETUAL</b> .....	<b>20</b>
3.1 PRAÇA THE MARC BOUTIN, CANADÁ.....	21
3.1.1 Justificativa da Escolha.....	21
3.1.2 Entorno imediato.....	22
3.1.3 Acessos e Circulações.....	22
3.1.4 Zoneamento funcional.....	23
3.1.5 Volumetria e Vegetação.....	24
3.1.6 Materialidade e Mobiliário.....	25
3.1.7 Considerações para a proposta do trabalho.....	26
3.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA, SÃO LUÍS, MA.....	27
3.2.1 Justificativa da Escolha.....	27
3.2.2 Entorno imediato.....	28
3.2.3 Diretrizes para implantação.....	28
3.2.4 Estádio do Cardoso.....	29
3.2.4.1 Acessos e Circulação.....	29
3.2.4.2 Zoneamento funcional.....	30
3.2.4.3 Considerações para a proposta do trabalho.....	31
3.2.5 Parque Sá Viana.....	31
3.2.5.1 Acessos e Circulação.....	31
3.2.5.2 Zoneamento funcional.....	32
3.2.5.3 Volume e Vegetação.....	33
3.2.5.4 Elementos de composição formal.....	34
Edificação arquitetônica	
3.2.5.5 Materialidade e Mobiliário.....	35
3.2.5.6 Considerações para a proposta do trabalho.....	36
3.3 ESTUDO DE CASO: PARQUE DOS IMIGRANTES.....	37
CRICIÚMA/SC	
3.3.1 Justificativa da Escolha.....	37
3.3.2 Parque dos Imigrantes, Criciúma/SC.....	38
3.3.3 Acessos e Circulação.....	39
3.3.4 Zoneamento funcional.....	40
3.3.5 Volumetria e Vegetação.....	41
3.3.6 Elementos de composição formal.....	41
e linguagem arquitetônica	
3.3.7 Mobiliário e Materialidade.....	43
3.3.8 Considerações para proposta de trabalho.....	43
<b>4 ANÁLISE DA ÁREA</b> .....	<b>45</b>
4.1 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA.....	45
4.1.1 Características gerais.....	45
4.1.2 Breve histórico.....	45
4.1.3 Contexto histórico econômico.....	46
4.2 BAIRRO SANTA LUZIA.....	47
4.2.1 Breve histórico.....	48
4.3 ASPECTOS CLIMÁTICOS.....	49
4.4 SISTEMA VIÁRIO.....	51
4.4.1 Transporte público.....	52
4.5 USO DO SOLO.....	53

4.6 CHEIOS E VAZIOS.....	53
4.7 INFRAESTRUTURA URBANA.....	54
4.8 EQUIPAMENTOS URBANOS.....	54
4.8.1 Espaços públicos no bairro.....	55
4.9 GABARITOS E TIPOLOGIAS.....	56
4.10 LEGISLAÇÃO.....	57
4.10.1 Lei Municipal do Uso do Solo.....	57
4.10.2 Lei Federal Ambiental nº12.651.....	59
(25 de maio de 2012)	
4.11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
<b>5 PARTIDO.....</b>	<b>61</b>
5.1 DESENVOLVIMENTO.....	62
5.2 CONCEITO.....	62
5.3 PARTIDO.....	62
5.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANA.....	63
5.4.1 Esquema de condicionantes e zoneamento.....	64
5.4.2 Setor 1 – Requalificação Praça Santa Luzia.....	65
5.4.3 Setor 2 – Requalificação Praça João Constante Milioli.....	65
5.4.4 Setor 3 – Proposta parque.....	66
5.4.5 Setor 4 – Proposta parque linear.....	66
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>



Introdução



Ref. Teórico



Ref. Projetual



Análise da Área



Partido

# 1 INTRODUÇÃO





## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na elaboração de um anteprojeto de requalificação da área central do bairro Santa Luzia, Criciúma – SC, próximo a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, cortado pela Avenida Universitária, na qual fica localizado o principal centro de comércio e serviços da região.

A proposta do trabalho surgiu com a finalidade de solucionar a problemática do bairro, o qual carece de espaços públicos que propiciem sociabilidade. As praças existentes não oferecem espaços atrativos para a população e os parques implantados na cidade ficam afastados do bairro e seu entorno, além da falta de estrutura urbana de qualidade.

O anteprojeto propõe a revitalização da estrutura urbana, praças existentes, criação de novos espaços públicos em terrenos vazios existentes nas proximidades e a implantação de um parque, o que promoverá a integração social, maior aproveitamento da área, elevando o bem-estar e a qualidade de vida dos usuários, proporcionando maior contato com a natureza e ainda melhorando a qualidade ambiental da região.

## 1.1 PROBLEMÁTICA/ JUSTIFICATIVA

O planejamento urbano no Brasil teve como diretriz a criação da mobilidade rodoviária, ou seja, tendo os carros como elementos norteadores do desenho urbano, o que influenciou diretamente nas áreas destinadas para a mobilidade dos pedestres, comprometendo a qualidade das mesmas, sendo necessário ter equilíbrio entre os equipamentos urbanos. “Nós podemos ter uma cidade que é muito amigável para carros ou nós podemos ter uma cidade que é muito amigável para pessoas; nós não podemos ter ambas.” FIGUEIREDO (2012, p.212, apud PEÑALOSA, 2007).

Segundo Monika Stodolska (2011), diversos estudos apontam que essa diretriz, transformou as cidades em uma espécie de “cidade doente”, isto é, sem espaços públicos de qualidade, como praças, parques e ciclovias, o que implica diretamente na saúde física e psicológica dos cidadãos. Atualmente, já se tem a consciência da importância dos espaços públicos na cidade, em algumas, o poder legislativo garante sob leis de planejamento urbano. Como medidas para “curar” essas cidades, as quais não foram planejadas de forma que



incentivassem a vivência da vida urbana, adota-se a requalificação e/ou criação de praças e parques urbanos, o que promovem o clima local e a qualidade de vida nas cidades.

O ambiente natural e o construído podem ser vistos como um sistema de barreiras, distâncias e espaços abertos. Barreiras e distâncias separam pessoas e ideias. Espaços abertos criam possibilidades para encontros e interações. A frequência e a intensidade na qual as pessoas se encontram e participam das atividades na cidade depende da capacidade delas vencer barreiras e distâncias. Também depende, então da localização delas em relação a essas atividades e do uso de sistemas de comunicação e transporte. (FIGUEIREDO et al., 2012, p. 211)

O bairro Santa Luzia em Criciúma, tem seu acesso marcado pela a Praça João Constante Milioli, a qual possui somente um único campo de futebol, onde está implantado com orientação solar inadequada, mobiliários ineficientes, ausência de projeto paisagístico, possui topografia acentuada por conta de um aterro desnecessário, dificultando o acesso e o uso. A Praça Santa Luzia é marcada por estar no centro do bairro, porém encontrasse depredada, com mobiliários inadequados, ausência de atrativos de permanência.

A localidade é cortada pela Avenida Universitária, principal centro de comércios e serviços da região, porém o espaço não promove a permanência, não há uma centralidade e identidade, sendo um local de apenas passagem, não promovendo a urbanidade.

A urbanidade acontece quando o ambiente construídos e suas estruturas auxiliares, isto é, sistemas de transportes entre outros, permitem ou mesmo potencializam encontros e a coopresença entre pessoas de classe ou estilo de vida distintos em espaços legitimamente públicos, dentro de um Sistema probalístico no qual as pessoas, em suas rotinas, tendem a usar ou passar pelos mesmos lugares." (FIGUEIREDO et al., 2012, p. 217)

Portanto, praticamente não existem espaços públicos adequados, o que resulta no deslocamento dessas pessoas para outras áreas da cidade, as quais ficam consideravelmente afastadas desta região, o que para muitos moradores torna-se inacessível o uso destes equipamentos públicos, os privando ao acesso a praças e parques de qualidade.

Em virtude dos fatos mencionados, existe a necessidade da requalificação do bairro, através da criação de novas praças, bem como a implantação de um parque, os quais irão incentivar as trocas sociais e a vivência da rua, ofertando desta forma vivacidade ao bairro.



Segundo Gehl (2010, p.19) a cidade precisa oferecer espaço público bem acessível, convidativo, que sejam atraentes para encontros organizados ou informais, proporcionando maior contato com a natureza, centralidade e identidade para a região, garantindo a estruturação urbana e qualidade ambiental da região.

O tema e local propostos foram escolhidos por estabelecerem valor afetivo direto com a autora, já que a mesma mora no município e frequenta a região há muitos anos, assim, conhece de perto os problemas do local, porquanto vivenciou situações negativas em relação aos seus espaços públicos, desse modo, procura trazer uma proposta de requalificação que possa melhorar a relação dos moradores com a sua cidade.

## 1.2 OBJETIVOS

Para melhor compreensão do trabalho de conclusão de curso foram estipulados alguns objetivos listados como gerais e específicos

### 1.2.1 Objetivos Gerais

Elaborar o anteprojeto de uma requalificação urbana na área central do bairro Santa Luzia/SC, para reforçar relação da população local com os espaços públicos da cidade.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer através de pesquisas bibliográficas estudos relacionados a requalificação urbana e compreender a importância dos espaços públicos em uma cidade;
- Analisar referenciais projetuais com tema igual ou similar ao deste trabalho para melhor contextualização e estruturação do mesmo;
- Examinar in loco projetos de parque urbano e praças com o objetivo de enriquecer o anteprojeto urbano a ser realizado;
- Propor por meio das fundamentações para o anteprojeto condições de mudança para a atratividade dos espaços da cidade, seja em relação a população local ou a outros bairros da região.



Para desenvolver o partido, as diretrizes tomadas serão propor por meio dos espaços públicos: estruturação urbana, área verdes, centralidade e identidade ao centro, parque urbano.

## 1.3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, serão adotadas as seguintes etapas metodológicas:

**Revisão bibliográfica:** trata-se de análise atualizada de livros, artigos e sites referentes ao tema de requalificação urbana, urbanidade e espaços públicos, para desenvolver um conhecimento teórico acerca do mesmo, para o desenvolvimento da proposta.

**Análise de referenciais projetuais:** estudos aprofundados de projetos com o mesmo tema ou semelhantes, servindo de embasamento para realização da proposta, e posteriormente do anteprojeto. Será analisado uma praça internacional, do Canadá a The Marc Boutin, em Calgary/AB, enquanto a nível nacional, será analisada a Requalificação da cidade de São Luís/MA.

**Estudo de caso:** estudo presencial de um projeto com características semelhantes ao que será desenvolvido, será realizada a técnica walkthrough, que consiste em um passeio pelo

local de análise juntamente com uma entrevista com os seus usuários, que resultará em análises qualitativas e anotações obtidas a partir da observação técnica da autora, bem com o registros fotográficos e esquemas explicativos sobre a funcionalidade e características do ambiente. O estudo de caso será realizado no Parque dos Imigrantes, na cidade de Criciúma/SC.

**Diagnóstico e levantamento da área:** essa etapa consiste na análise da área em estudo, por meio de pesquisas bibliográficas, levantamento do histórico da área, levantamentos fotográficos, análises de mapas e legislação.

**Partido:** após todas as análises realizadas, será desenvolvida a proposta do partido urbano, onde serão expressadas as primeiras ideias através de croquis, plantas e cortes esquemáticos.

**Anteprojeto:** desenvolvimento das diretrizes projetuais e do partido da proposta, a serem concluídos na segunda etapa deste trabalho.

## 2 Referencial Teórico





## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para este trabalho será feito levantamento bibliográfico através de livros, artigos científicos e sites oficiais, com a finalidade de estabelecer maior entendimento sobre o tema proposto. A partir disso foram estabelecidas três palavras chaves para maior abrangência da pesquisa: Espaços Públicos, Paisagismo Urbano, Requalificação Urbana.

### 2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS

O espaço público é discutido por diversas áreas que atribuem importância ao conceito, em termos gerais é definido por um espaço físico – ruas, edifícios, praças, parques, espaços livres, centros comerciais, dentre outros – onde qualquer cidadão deve ter livre acesso, porém o espaço público não é apenas um residual de cidadão entre ruas e edifícios, é mais do que isso, é o palco da vida em sociedade, a história é contada através dos elementos que configuram o desenho urbano.

O espaço público é o da representação, no qual a sociedade se torna visível. Da Ágora à praça das manifestações políticas de massa do século XX, é a partir desses espaços que se

pode relatar, entender a história de uma cidade. Impressões gloriosas e trágicas, antigas e modernas, se sucedem nos espaços públicos da cidade. (Borja, 2003 p. 07) Para Gehl (2010, p.19) o conceito de espaço público é “a vida entre edifícios”, sendo este o principal local de encontros e vivência da vida em sociedade, para o autor o simples ato de caminhar é onde acontece todos os eventos da vida humana, para ele “há muito mais em caminhar do que apenas andar!”

Indovina (2002) segue o mesmo alinhamento de Borja (2003), entende que o espaço público e a própria cidade, onde cidadania é expressa. De acordo com Indovina (2002), de uma forma geral, justifica o espaço público como a cidade discorrendo aspectos determinantes. São espaços geradores de identidade para a cidade, define esses locais como “símbolos” nas cidades, isto é, conota a identidade do local considerando elementos públicos/privados – ambos fundem papéis na cidade – norteadores da vida urbana.

O autor afirma que “a cidade é o lugar da palavra”, ou seja, é local de socialização de encontro e também local de manifestação da social-cultural-político, sendo este aspecto o mais notório de suas funções.



Durante anos o espaço público teve como diretriz a mobilidade rodoviária, os pedestres eram definidos como “tráfego de pedestres”, “fluxo de pedestres”, “capacidade de calçada”, dentre outras denotações, o que impossibilitou a promoção da vivência dos espaços comuns de forma prazerosa para os caminhantes.

O autor afirmar, que “cidades vivas”, são cidades que proporcionam boa qualidade física urbana, isto é, a vivência dos espaços públicos é relacionada com a qualidade destes locais para receber os pedestres.

## 2.1.1 Direito ao espaço público

A Constituição Federal Brasileira trata como fundamental o direito do cidadão ao acesso do espaço público, assegurado no seu artigo 5º, nos incisos XV e XVI. Garantindo o ‘direito de ir e vir’, à livre locomoção assim como também a liberdade para realizar reuniões no qual se utiliza do espaço público, garantindo a expressão da cidadania. (BRASIL, 1988)

Além deste, a Constituição também prevê no capítulo da política urbana nos artigos 182 e 183, as quais garante a função social da cidade, assim como a Lei 10.257/01 - o Estatuto da

Cidade, o qual oferece fundamentação para a defesa dos direitos referentes à cidade, sendo essas formas legais de garantir o bem-estar de seus habitantes.

Entretanto, os espaços livres na cidade contemporânea, sofrem com a competitividade do uso do solo, através principalmente da especulação imobiliária, desta forma, contribui cada vez mais para a redução dos espaços livres na cidade. (BRASIL, 2001)

Segundo Guimarães (2004), com a diminuição desses espaços na cidade, paradoxalmente resulta na desvalorização da propriedade, além de restringir significativamente o uso e acesso ao espaço público dos cidadãos.

O autor propõem como forma de amenizar essa problemática dentro das cidades – inclusive esta situação é identificada no bairro o qual o presente trabalho propõem requalificar – se faz necessário “salvar” os espaço que ainda restam na cidade, mesmo sendo privados e aproveitar e/ou redescobrir ao máximo cada espaço disponível na cidade, seja nas faixas de domínio, isto é, os espaços não edificantes, propor a criação de novos espaços públicos de qualidade, como forma de garantir o “direito ao ar”.



De acordo com Alomá (2013), o uso do solo também influencia diretamente na utilização dessas áreas pelas pessoas, a ausência de atividades próximas noturna, abre precedente para marginalidade e degradação, sendo assim, o entorno desses locais irá influenciar positivamente ou negativamente quanto o uso do espaço e sua qualidade, uso mono funcional traz desequilíbrio de horários, tornando locais solitários o que gera insegurança, repelindo as pessoas.

Do contrário, os espaços livres multifuncionais, geram vitalidade e promovem a sociabilidade e segurança nos locais, mesmo que muitas vezes ofereçam qualidade física razoável, o seu uso é tão diversificado que alavanca seu uso.

Outro fator que vai contra o livre acesso ao espaço público são os produtos urbanos, onde acabam por privatizar os espaços públicos, por esses lugares serem altamente rentáveis em termos culturais, sociais, econômicos e civil como afirma Borja (2003 p.11):

Outras dinâmicas existentes, ainda mais potentes, são a do urbanismo de produtos a submissão ao mercado, a obsessão pela competitividade, a força econômica da iniciativa privada e da fraqueza política da iniciativa pública. Podemos ver como se

pretende fazer cidades a partir de parques temáticos, cidades comerciais, condomínios fechados, infraestruturas a serviço do veículo particular e individual, áreas de habitação separadas por classes sociais, praças e monumentos emaranhados, etc. e notamos com preocupação como se criam blocos conservadores em áreas de cidade feita e equipada com os medos e os interesses que se opõem às mudanças e diversidade. É o espaço público que paga a conta para os "produtos urbanas". (BORJA, 2003 p. 11)

Conforme o autor esclarece, o espaço público é a expressão dos desequilíbrios de uma economia privada, que incentiva muitas vezes o comportamento individualista-econômico-social, refletindo no uso consumista do espaço público pelos próprios cidadãos, combinado com uma fraqueza da iniciativa pública em assegurar de os espaços públicos exercerem a finalidade mais primordial, promover democracia assim como a sociabilidade.

## 2.1.2 Espaços públicos de qualidade

Gehl (2010) afirma que, "A vida em bons espaços públicos é parte importante de uma vida democrática e completa", sendo assim, os espaços públicos são indicadores de qualidade urbana



sendo este um instrumento da política urbana, o qual exerce função de desenhar e/ou redesenhar o tecido urbano, interferindo diretamente na imagem da cidade e na qualidade de vida dos cidadãos, desta forma, oferecer áreas públicas de qualidade é de fundamental importância para promover a sociabilidade saudável a seus usuários, garantindo seu uso.

De acordo com Edson da Cunha Mahfuz (2016, s/p) em seu artigo para *Fronteiras do Pensamento*, GEHL no livro *Cidades para pessoas*, sugere 12 critérios para avaliar a qualidade de uma cidade quando considerada ao nível da rua.

- A possibilidade de proteger os pedestres contra o tráfego de veículos, o mantendo seguro, sem medo do trânsito.
- A possibilidade de proteger os pedestres da violência urbana, com opções de atividades na rua, contando com uma boa iluminação.
- A possibilidade de proteger contra intempéries climáticas, bem como a poluição do ar e sonora.
- As fachadas devem possuir visual e disposição agradável, podendo caminhar sem obstáculos, com acessibilidade.
- Espaços agradáveis para permanecer na rua, podendo ficar a

vontade, sentado ou de pé, contando com suporte para isto.

- Poder usufruir dos benefícios do local, tendo onde e como sentar.
- Poder observar as paisagens locais, de modo que não haja uma alta poluição visual, podendo se enxergar longe, com boa iluminação.
- Possibilidade de conversar com outras pessoas, não havendo interferências de alta poluição sonora, com elementos que contribuam para isso.
- A existência de locais convidativos a práticas esportivas e atividades físicas, independente do horário ou estação.
- Que os espaços sejam voltados a quem caminha pela rua, e não para quem trafega no interior de seu veículo, é considerada uma questão de tamanho e densidade.
- Que o espaço possibilite usufruir das condições de clima local, independente de ser sol ou chuva, frio ou calor.
- Elementos sensoriais que possibilitem uma utilização agradável, como: Mobiliário de qualidade, projeto arquitetônico bem elaborado, boa paisagem com elementos da natureza (árvores, plantas, águas).



Para o autor, dificilmente se consegue alcançar todos os itens em um espaço, mas são diretrizes atingíveis, que promovem a vivência do espaço públicos pelas pessoas, gerando locais mais seguros, sustentáveis, saudáveis, que disponham de versatilidade em suas atividades e serviços ofertados, proporcionando o passeio, descanso e vitalidade, promovendo diversidade social aos espaços públicos.

## 2.2 PAISAGISMO URBANO

Vieira e Oliveira (ano, s/p) definem que “O paisagismo é uma ferramenta utilizada na recuperação e conservação de espaços urbanos e rurais. Uma técnica plástica que auxilia na reinserção da natureza as áreas antropizadas”.

Assim como Farias (2005 p.01) define paisagismo como “(...) uma atividade científica e, muitas vezes, multidisciplinar (arquiteto, botânico, agrônomo) e tem como objetivo adequar os espaços exteriores às necessidades do homem e proteger os recursos naturais.”

É inerente ao ser humano, em uma perspectiva biológica, social-ambiental-ecológica, estar em contato com a natureza, mesmo o homem vivendo na vida urbana, trazer natureza para a

cidade sempre foi uma necessidade biológica da população.

Entretanto, a zona urbana vem sofrendo as consequências do desenvolvimento econômico-social-político da cidade, o qual existe a falta de planejamento paisagístico.

Segundo Caporusso e Matias (2008) o crescimento das cidades, entra em conflito com a qualidade ambiental da mesma, observasse no meio urbano uma crescente degradação do meio ambiente pelas ações humanas, somando com a falta de espaços livre públicos e áreas verdes, o que provoca consequências locais e regionais.

Para Tabacow (2004, p.185) conforme acontece o aumento da densidade demográfica por conta dos grandes arranha-céus, as áreas livres da cidade também deveria aumentar para suprir a demanda, porém isto não ocorre, para o autor “o verdadeiro progresso seria proporcionar cada vez mais maior bem-estar à população. Entretanto, o que vemos é a diminuição gradativa de conforto.”



Com a crescente realidade dos centros urbanos, denota a importância do planejamento paisagístico nas cidades, prevendo áreas verdes, inclusive em áreas privadas.

De acordo com Farias (2005, p.09), o planejamento paisagístico ou também chamado de arquitetura paisagista, é exercido nas áreas externas à construção, a qual abrange a arte de criar e a ciência, a técnica de organizar, desta forma, interferem diretamente na paisagem urbana proporcionando efeitos estéticos, sensação de bem estar e tranquilidade, além de enriquecer a paisagem urbana.

A paisagem urbana é nossa casa grande, se não é bonita e funcional, cômoda e agradável, estimulará comportamentos pouco cívicos. A atenção aos materiais e ao mobiliário urbano, à limpeza e às contaminações (acústica, atmosférica, etc.), à publicidade excessiva e ao aspecto das fachadas, e, em definitivo, a tudo aquilo que configura a paisagem urbana é condição necessária do civismo. BORJA (2004, p.18 *apud* RECHIA e BETRÁN 2010 p.198)

Segundo Kliass (2005), por conta da crescente mudança da estruturação urbana, a requalificação dessas áreas centrais, em questões ambientais e paisagísticas, devido à crescente demanda

de áreas de lazer e recreação, a temática da implantação de um parque urbano geralmente assume papel central nos planos de projetos urbanos, assim como será proposto no presente trabalho.

Para melhor entendimento dos benefícios do parque nas cidades como elemento de requalificação Beck (2009 *apud* Fernandes 2012) define:

- Saúde física e mental, com a possibilidade do contato com a natureza e prática de exercícios físicos.
- Econômicos, podendo usufruir de um espaço público de qualidade sem custos diretos.
- Educacional, contribuindo com o desenvolvimento infantil, possibilitando explorar a natureza com atividades que instigam a aventura.
- Pessoal, com a possibilidade de exercer atividades voluntárias, em benefício dos demais usuários.
- Qualidade de vida das pessoas, contribuindo para a sua felicidade e bem-estar.



## 2.3 REQUALIFICAÇÃO URBANA

A requalificação urbana é sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infra-estruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e económica. Procura a (re)introdução de qualidades urbanas, de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área (sendo frequentemente apelidada de uma política de centralidade urbana). (MOURA, SEIXAS E FREITAS, 2005 p. 10)

Conforme os autores esclarecem, a requalificação urbana é uma forma de reintroduzir as qualidades da área, promover a centralidade do local, o que pode proporcionar mudanças significativas em aspectos económico, social, paisagístico e cultural de uma determinada área, sendo esta a proposta do presente trabalho para o bairro Santa Luzia/Criciúma.

A requalificação se dá através de recuperação dos espaços públicos, através das ruas, praças e parques urbano, locais esses que promovem a qualidade de vida do local e do cidadãos, assim como a criação de novos espaços públicos que suprem a demanda do forte crescimento demográfico das cidades.

Além do que, a requalificação dos espaços públicos é de suma importância, como já mencionado no trabalho, espaços públicos sem qualidade repelem as pessoas, abrindo precedentes para a marginalidade e degradação, influenciando diretamente a qualidade devida dos cidadãos.

Para Peixoto (2009), a requalificação urbana diz respeito a uma espécie de reformulação dos espaços públicos urbanos, levando em consideração as degradações sofridas em áreas de entretenimento e lazer. Ela visa promover reformas na estrutura física dos equipamentos públicos e elaborar algumas medidas que incrementam o valor simbólico, a partir do planejamento de novos usos tais como os propiciados por meio de apresentações musicais e teatrais, lançamentos de livros, prática de esportes, entre outros.

# 3 Referencial Projetual



### 3.1 PRAÇA THE MARC BOUTIN, CANADÁ

#### Ficha técnica:

Localização: Calgary, AB, Canadá

Arquitetos: The Marc, Boutin Arquitetural Collaborative

Cliente: Calgary Municipal Land Corporation

Área: 2973 m<sup>2</sup>

Ano: 2016

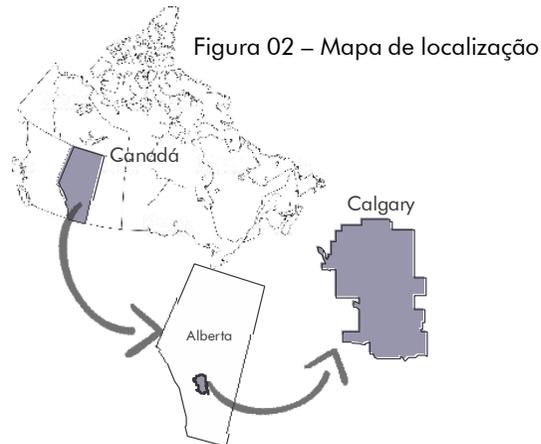


**Condicionantes:** Infraestrutura de transporte, centro consolidado.

**Proposta:** O projeto reformula o conceito de infraestrutura, como uma oportunidade de influenciar as condições dos espaços sociais e construir novas experiências espaciais.

#### As diretrizes que o projeto usa são:

- Conectividade urbana;
- Espaços sociais;
- Experiências espaciais;



Fonte: Google Maps, 2019. Adaptado pelo autor.

#### 3.1.1 Justificativa da Escolha

Foi escolhido para análise, por ter condicionante de infraestrutura de mobilidade, assim como na área da proposta do presente trabalho encontra-se a praça Santa Luzia com situação semelhante.

O projeto reformula o conceito de infraestrutura, transformando o local em uma experiência espacial, influenciando os espaços sociais por meio da iluminação, materialidade, plano contínuo ao entorno, e espaço de descanso e shows ao ar livre.

#### Elementos em destaque no projeto:

- Iluminação;
- Design;
- Plano contínuo ao entorno;
- Espaço multiuso.

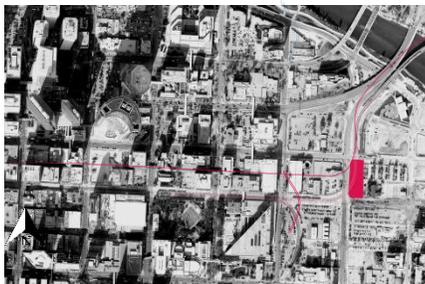


## 3.1.2 Entorno imediato

A praça teve como principal diretriz oferecer versatilidade e conexão urbana para a área central da Cidade de Calgary (figura 03), sendo cortada pelos trilhos do chamado C-train, que segue de norte à sudoeste do lote, a mesma compartilha a função de transito, circulação e praça, o que proporciona maior uso do espaço público pelos moradores (MBAC, 2019).

A praça está inserida em meio a vias de tráfego e grande densidade demográfica (Figura 04), estabelecida dentro de um contexto social diversificado, a praça inova na sua forma de propor o espaço em meio a infraestrutura e torná-lo agradável ao convívio social diversificado.

Figura 03 – Mapa do entorno, com praça em destaque.



Fonte: yellow camera e CMLC, 2019. Adaptado pelo autor.

Figura 04 – Praça e entorno imediato



Fonte: yellow camera e CMLC, 2019.

## 3.1.3 Acessos e Circulações

Implantada dentro de uma malha composta de dois modais de transportes, o rodoviário e ferroviário, a praça possui acessos diversificados, o que possibilita um plano contínuo com o entorno imediato, tornando-a permeável e contínua.

Conforme a figura 05, os acessos ocorrem pelas principais vias de tráfego e pela rua de perfil *traffic calming*. Os três acessos principais são marcado por barreiras físicas para impedir a entrada de veículos.

Figura 05 – Implantação com acessos marcados



Fonte: yellow camera e CMLC, 2019. Adaptado pelo autor.

- Legenda:
- ➔ Acesso Principal de Pedestre
  - ➔ Acesso Secundário de Pedestre
  - ⋯ Circulação de pedestre
  - Barreira para veículos
  - Circulação de Veículos
  - ⋯ Circulação de VLT
  - Rua Traffic Calming
  - Vias de tráfego



## 3.1.4 Zoneamento funcional

A praça tem caráter de descanso, circulação e entretenimento, destacando-se pelo caráter multiuso que gera grande diversidade de público em diferentes horários do dia, além do design contemporâneo tornando-a muito convidativa e acolhedora, o que atrai diferentes grupos.



Fonte: yellow camera e CMLC, 2019. Adaptado pelo autor.

Legenda:

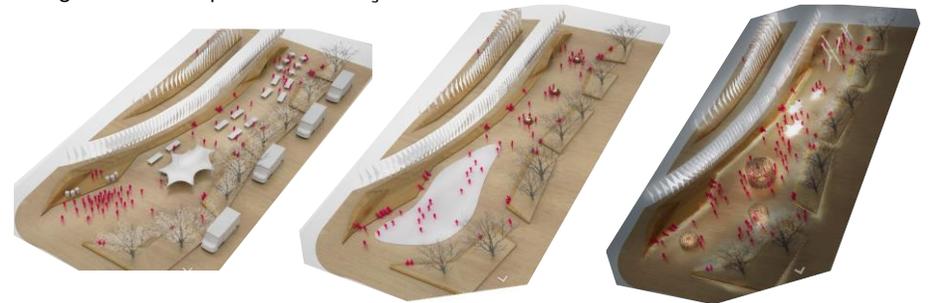
- Palco
- Áreas de descanso
- Área livre/multiuso
- Rua de *Traffic Calming*
- Vegetação
- ↔ Estrutura de alumínio (luminária)

As principais atividades acontecem no corredor principal onde está inserido a área livre/multiuso (Figura 07), local que possui amplo espaço, capaz de atender diferentes programas de necessidades.

A leste e oeste deste miolo, existem muitos locais de descanso com alguns elementos de decks, canteiros e bancos, o que flexibiliza o espaço tornando-o resiliente, conforme as necessidades do contexto urbano onde está inserido.

Os arquitetos exemplificam diferentes opções de usos do espaço na figura 07, assim como a área de *traffic calming* pode ser usada como estacionamento de *food trucks*, espaço para feiras, shows ao ar livre, criando diferentes usos para o local, isto é, oferece grande flexibilidade de uso.

Figura 07 – Maquete com variação do uso da área livre/multiuso



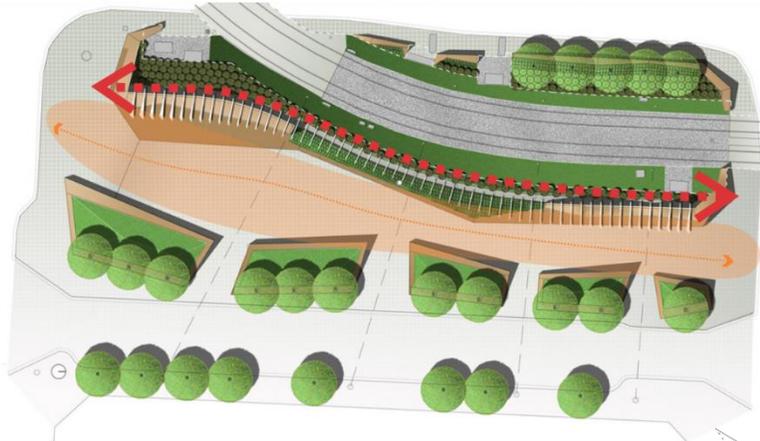
Fonte: MBAC, 2019



## 3.1.5 Volumetria e Vegetação

A volumetria da praça é marcada pela estrutura de alumínio perfurado, a qual projeta luz em toda área de convívio social, emoldurando os trilhos ferroviários, paralelo a isto, a composição das árvores de pequeno e médio porte, delineiam o caminho principal, causando sensação de imponência ao miolo (Figura 08).

Figura 08 – Maquete com vegetação em destaque



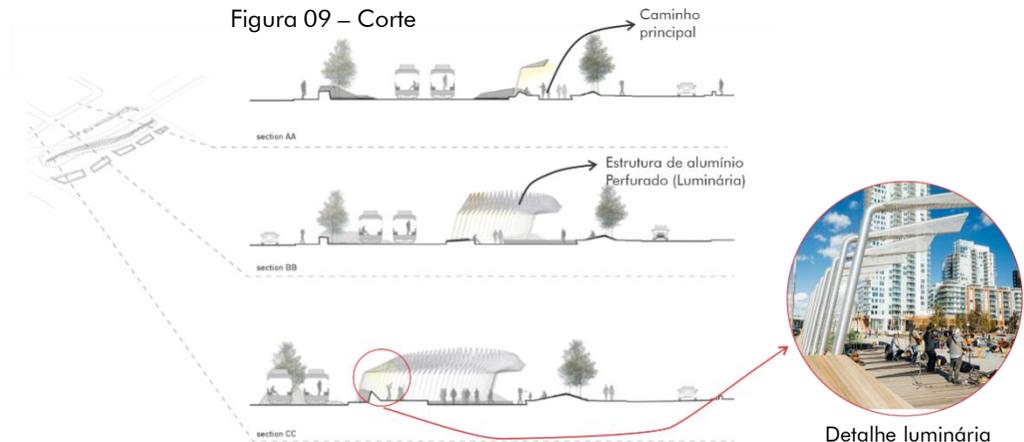
Fonte: MBAC, 2019. Adaptado pelo autor.

Legenda:

- Circulação principal
- Área principal
- Estrutura de alumínio perfurado

As árvores implantadas a leste oferecem equilíbrio com a estrutura metálica a oeste, conforme observa-se no corte abaixo (figura 09), desta forma, cria uma sensação de segurança ao miolo, em relação as vias de tráfego e a linha do trem, tornando o local agradável ao usuário mesmo estando em meio a infraestrutura de transporte.

Figura 09 – Corte



Detalhe luminária

Fonte: MBAC, 2019. Adaptado pelo autor.

A praça é pavimentada, sendo utilizado canteiros para as vegetações, que são compostas por grama, forração e árvores com copa alta, permitindo permeabilidade visual, sendo determinantes para uma paisagem limpa e convidativa de toda praça.



## 3.1.6 Materialidade e Mobiliário

A materialidade da praça tem como elemento de destaque a estrutura de deck em madeira e a estrutura metálica da iluminação.

Figura 10 – Materialidades e composição



Fonte: Autor, 2019.

O mobiliário da praça possui design simples, feito de madeira em deck (figura 10), acompanhando o desenho da implantação da praça, ou seja, os acabamentos em madeira contornam os caminhos e canteiros. Os assentos possuem fitas de LED embutida embaixo dos bancos, o que cria a sensação de leveza e contemporaneidade ao mobiliário.

A iluminação ganha destaque com o design das luminárias, feitas de aletas perfuradas em alumínio que captam e energia do trem, iluminando o espaço público (MBAC, 2019).

Figura 11 – Detalhe mobiliários e LED



Fonte: yellow camera e CMLC, 2019.

Figura 12 – Detalhe mobiliários e Palco



Fonte: yellow camera e CMLC, 2019.

Através do conjunto de todos os elementos, o design da praça (Figura 11) é capaz de proporcionar uma área de convívio convidativa e acolhedora, tendo maior aproveitamento do espaço disponível para acomodar áreas de descanso e eventuais entretenimentos no local.

Figura 13 – Detalhe mobiliários e Palco



Fonte: yellow camera e CMLC, 2019.

Figura 14 – Detalhe mobiliários e Palco



Fonte: yellow camera e CMLC, 2019.



## ELEMENTOS EM DESTAQUE NO PROJETO...

Figura 15 – Mosaico de figuras



ESPAÇO MULTIUSO

DESIGN



ILUMINAÇÃO

PLANO CONTÍNUO

AO ENTORNO



Fonte: yellow camera e CMLC, 2019.

### 3.1.7 Considerações para a proposta do trabalho

Oferecer flexibilidade de uso em meio ao centro já consolidado é um dos desafios da proposta do presente trabalho. Esta praça inova através da forma de propor o espaço público, na materialidade e versatilidade, por meio do sistema de infraestrutura existente, tornando-o seguro, agradável e habitável.

Para isto, utiliza de elementos como: Mobiliário e materialidade, resultando num design contemporâneo, o qual está inserido em um contexto urbano contínuo, estabelecendo conexões com o entorno. Os arquitetos foram assertivos quanto as necessidades, elaborando uma proposta que visa melhor aproveitamento do espaço público.

Figura 16 – Palco e uso do espaço



Fonte: yellow camera e CMLC, 2019.

## 3.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA, SÃO LUÍS, MA

### Ficha técnica:

Localização: São Luís, Maranhão

Arquitetos: Grifo Arquitetura

Cliente: Prefeitura de São Luís

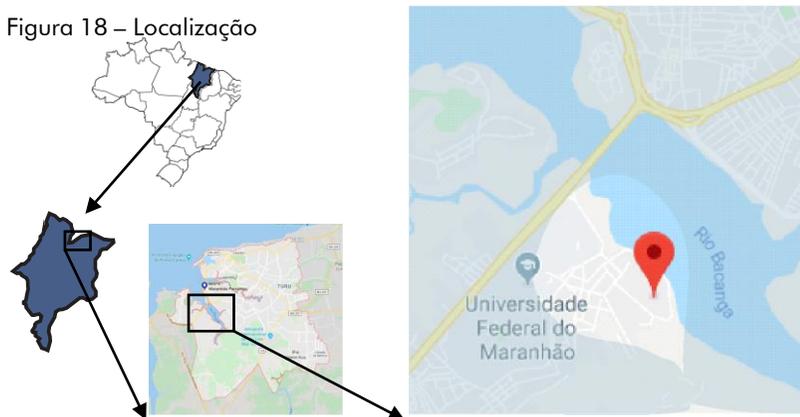
Área total: 55 000 m<sup>2</sup>

Ano: 2014

**Condicionantes:** Ocupação irregular, problemas ambientais às margens do rio, área de mangue, carência de áreas de lazer.

**Proposta:** Na Requalificação urbana da margem esquerda da bacia hidrográfica, foram elaboradas propostas pontuais, as quais incluem 5 praças na área, além do Parque Sá Viana, o Estádio Cardoso e o Calçadão da Orla. (GONZALEZ, 2019)

Figura 18 – Localização



Fonte: Google Maps, 2019.

Figura 17 – Maquete Eletrônica



Fonte: Grifo Arquitetura, 2014

### 3.2.1 Justificativa da Escolha

A proposta de requalificação urbana em São Luís, foi escolhida para análise, por ter problemas semelhantes com o bairro Santa Luzia, o qual também é desprovido de infraestrutura urbana e equipamentos públicos para lazer de qualidade.

O projeto é composto por várias intervenções pontuais, implantadas de acordo com a necessidade de cada área, considerando o entorno e o contexto social, econômico e ambiental da região, assim como o que será feito no local de estudo do presente trabalho.

O projeto ainda propõe programas de necessidades que também são válidos para a implantação no local, assim como a sua materialidade e tecnologias construtivas.



## 3.2.2 Entorno imediato

O projeto fica situado na margem esquerda do rio Bacanga, a área sofre com problemas ambientais decorrentes das ações humanas, que se acentua por conta da ocupação irregular residencial na região.

Esta região engloba diversos bairros de baixa renda da capital maranhense, o que por consequência são desprovidos de infraestrutura de qualidade e não dispõem de espaços públicos, áreas de lazer e/ou equipamentos comunitários de qualidade.

A área de intervenção conta "com um total de 55 mil metros quadrados, o espaço de intervenção corresponde a oito lotes dispersos (...)." (GONZALEZ, 2019)

Figura 19 – Mapa com projeto de intervenção inserido



Fonte: Google Maps, 2019 e Grifo Arquitetura, 2019.  
Adaptado pelo autor

## 3.2.3 Diretrizes para implantação

Segundo Gonzalez (2019), o projeto foi discutido e elaborado com a participação dos moradores, os quais esclareceram as necessidades de equipamentos para a região.

O resultado dos estudos desenvolvidos pela equipe resultaram na proposta de cinco praças pontuais com pouca área construída, o Parque Sá Viana, o Estádio Cardosão e o Calçadão da Orla, os quais tiveram como diretriz de projeto a reversibilidade, uso de materiais de baixo impacto e incentivo aos pedestres.

Figura 20 – Mapa de situação





Sendo assim, a equipe de projeto considerou os condicionantes no contexto socioambiental, propondo soluções que promovem a qualidade de vida dos moradores e ainda valoriza a paisagem do local.

A requalificação urbana conta com diferentes intervenções pontuais, que foram desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada área implantada, sendo assim, serão analisadas as propostas mais relevantes para esta pesquisa.

### 3.2.4 Estádio do Cardoso

A proposta do estádio do Cardoso (Figura 22) é uma requalificação do local, situação muito semelhante com uma das praças que o presente trabalho irá analisar e propor uma requalificação.

Figura 21 – Mapa de situação, destaque proposta



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019.  
Adaptado pelo autor

Figura 22 – Perspectiva



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019.

Segundo Gonzalez (2019), atualmente o estádio está em processo de construção. Esta proposta visa suprir a necessidade de uma área de esportes e lazer para a região, no qual está inserido em meio a uma área residencial. No projeto está incluso um campo de futebol com gramado e uma academia ao ar livre.

#### 3.2.4.1 Acessos e Circulação

O acesso ao estádio é único e exclusivo para pedestres, marcado por uma praça na entrada (Figura 23), não havendo estacionamento específico para o equipamento, o qual está cercado por ruas e calçadas. Ao norte está localizado a academia ao ar livre, com fácil acesso direto pela via pública.



Figura 23– Planta baixa de acessos



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019. Adaptado pelo autor.

### 3.2.4.2 Zoneamento funcional

A proposta de projeto aproveita ao máximo o terreno, com equipamentos esportivos e infraestrutura urbana adequada. O acesso principal marcado pela praça seca (Figura 23), com algumas árvores de pequeno porte, seguido pela estrutura arquitetônica que serve de apoio/administração, onde dá acesso as arquibancadas do estádio, que estão implantadas sob taludes com assentos de concreto (Figura 24), sendo um método mais econômico usando materiais naturais e duráveis.

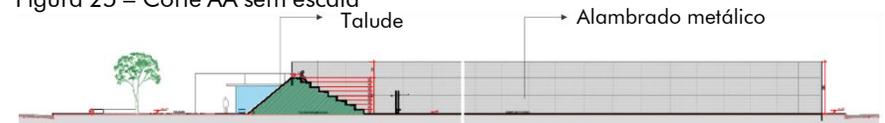
O campo está implantado na direção norte-sul com medidas de 57x88m, sendo um tamanho adequado para a demanda local, o estádio é cercado por alambrado o que permite a permeabilidade visual, favorecendo a segurança no local. A norte foi proposto a academia ao ar livre de 124,34 metros quadrados, com forração de areia, uma forma de melhor aproveitar o espaço disponível do local com caráter de esporte.

Figura 24 – Planta baixa de zoneamento



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019. Adaptado pelo autor

Figura 25 – Corte AA sem escala



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019. Adaptado pelo autor.



### 3.2.4.3 Considerações para a proposta do trabalho

Requalificar um campo de futebol público de pequeno porte muito usado na área da proposta deste trabalho, é uma necessidade. Este referencial projetual propõe soluções que poderiam ser estudadas na área de estudo, como a utilização de taludes para a arquibancada, por ser uma solução econômica considerando a topografia que já favorece o uso.

A praça seca de acesso, além de marcar a entrada, também serve como local para aglomerações decorrentes de entradas e saídas de eventos, sendo fundamental, tendo em vista que o estádio é cercado por vias de tráfego.

Figura 26 – Estádio Cardoso



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019.

### 3.2.5 Parque Sá Viana

O Parque é o maior empreendimento da requalificação proposta. Oferecido para suprir a necessidade de esporte e lazer na região, o projeto dispõe do maior terreno, implantado no miolo de uma quadra subutilizada em uma área residencial. (GONZALEZ, 2019).

Figura 27 – Mapa de situação  
Destaque proposta



Figura 28 – Perspectiva



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019. Fonte: Grifo Arquitetura, 2019.  
Adaptado pelo autor.

#### 3.2.5.1 Acessos e Circulação

Os acessos são marcados por portões, sendo o principal pela única via de tráfego que atende o parque, possuindo mais dois acessos secundários a norte por vias locais (Figura 29). Por conta do adensamento demográfico na região não permitiu maior permeabilidade ao miolo, sendo aproveitado o máximo de acessos para pedestre respeitando as edificações existentes.



O calçadão linear marca a entrada principal com um passeio generoso de 12 metros de largura, localizado quase que no centro do parque, direcionando o usuário aos principais setores do parque.

A circulação secundária também é linear com largura de 4,8 metros, já a circulação terciária é delimitada com largura de 3 metros, conectando os equipamentos e demais passeios.

Figura 29 – Planta baixa de acessos

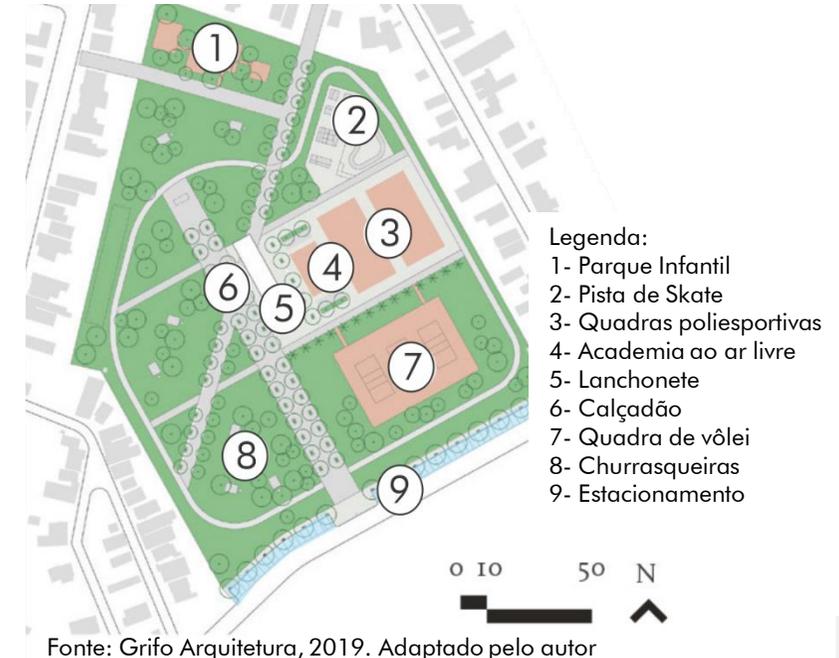


O único caminho curvilíneo é do circuito de corrida/ciclovía, feito em pavimentação asfáltica, com largura de 2,5 metros, contorna os perímetro do parque.

### 3.2.5.2 Zoneamento funcional

O parque possui caráter esportivo e de lazer, o programa de necessidades abrange atividades para todas as faixas etárias, proporcionando maior diversidade ao local, com dinâmicas passivas, ativas e ao ar livre.

Figura 30 – Planta baixa – programa de necessidades





Percebe-se uma divisão de atividades ativas e passivas no parque, o calçadão serve como divisão (Figura 31). A conexão entre as atividades se dá por meio de diferentes tipos de pavimentação, as quais delimitam as áreas.

A leste foi implantado equipamentos de atividades ativas, sendo elas: três quadras de vôlei, duas quadras poliesportivas, pista de skate e por fim, ao extremo norte, o parque infantil.

A oeste do lote com atividades passivas, dentre elas: churrasqueiras e áreas de descanso com gramado e áreas sombreadas. Ao centro do parque foi implantado a lanchonete e sanitários, com proximidade a todos equipamentos, principalmente das áreas esportivas, as quais tem maior demanda de uso.

Figura 31 – Planta baixa de zonas de atividades



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019. Adaptado pelo autor

### 3.2.5.3 Volume e Vegetação

O parque é marcado por eixos visuais delimitados por arborização linear de grande, médio e pequeno porte. O calçadão largo de 12 metros, direciona a visão para a torre da caixa d'água de 20 metros de altura, tornando-a um monumento em destaque na volumetria do parque.

Os passeios delineados pela vegetação linear de grande porte, transmitem a ideia da ordem de importância e hierarquia do espaço, assim como nos passeios secundários, porém com vegetação de porte médio (Figura 32). Isto também promove maior permeabilidade visual, trazendo sensação de segurança.

Figura 32 – Perspectiva



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019. Adaptado pelo autor



A leste onde as atividades passivas estão instaladas, existe um maciço de vegetação, sendo excelente para o uso do local, devido ao sombreamento oferecido e maior conforto em meio ao ambiente natural, tornando o local acolhedor.

A Oeste estão dispostas as atividades ativas, as quais necessitam de uma área mais aberta com pouca vegetação, sendo implantadas vegetações lineares, contornando caminhos ou equipamentos, sendo uma forma de separar diferentes ambientes. Conforme nota-se no esquema abaixo (Figura 33):

Figura 33 – Maquete com volume de vegetação

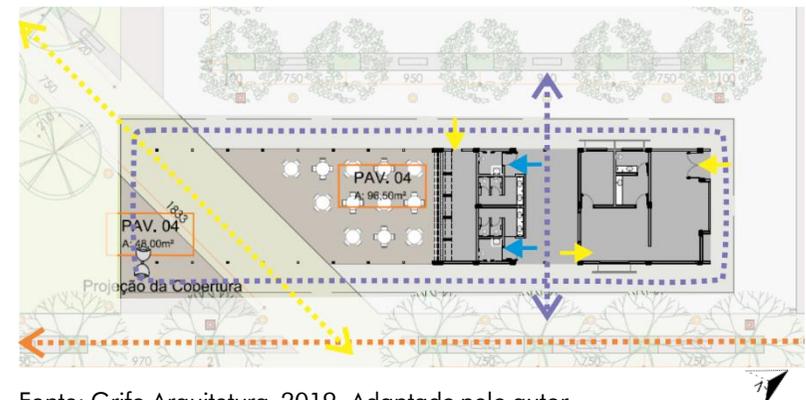


Fonte: Grifo Arquitetura, 2019. Adaptado pelo autor

### 3.2.5.4 Elementos de composição formal - Edificação arquitetônica

O parque é abastecido de uma estrutura arquitetônica de 240,61 metros quadrados no centro do empreendimento (Figura 34). O local possui fácil acesso e circulação bastante permeável, inclusive a circulação secundária corta a área de mesas da lanchonete, a qual não possui fechamentos laterais, proporcionando maior integração com o entorno.

Figura 34 – Planta baixa de acessos e circulação



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019. Adaptado pelo autor

Legenda:

- Acessos de serviços
- Acessos públicos
- Calçada
- Circulação secundária
- Circulação Pedestre



A edificação conta um programa de necessidades básico para a estrutura do parque (Figura 35), com uma lanchonete, dois sanitários P.N.E, área administrativa e depósito. O local é estratégico para atender às principais demandas, sendo próximo a área esportiva do parque e próximo às churrasqueiras, oferecendo maior conforto aos usuários do local.

Figura 35 – Planta baixa de setorização

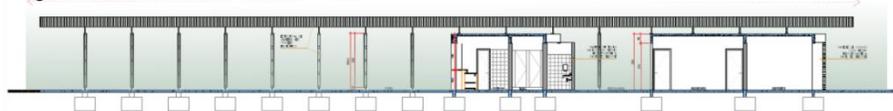


Fonte: Grifo Arquitetura, 2019. Adaptado pelo autor

Legenda:

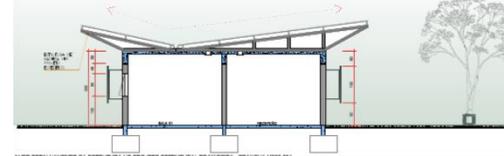
- Área de convívio
- Recepção
- Lavabo
- Atendimento/cozinha
- Administração
- Depósito
- Sanitários
- Copa

Figura 36 – Corte AA



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019. Adaptado pelo autor.

Figura 37 – Corte AA



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019. Adaptado pelo autor.

A construção possui volumetria horizontal (Figura 37), muito permeável possibilitando maior integração com o exterior, interferindo pouco na paisagem. O telhado tem design inclinado com caimento para o meio, proporcionando mais uniformidade a edificação.

### 3.2.5.5 Materialidade e Mobiliário

De acordo com Gonzalez (2019), o parque é composto materiais de baixo custo e reversibilidade, sendo de fácil acesso e manuseio. O parque é composto por 8 tipos diferentes de pisos, conforme pode ser analisado na figura 38.

Figura 38 – Pavimentações



Fonte: Autor, 2019.



O Asfalto foi implantado no circuito de corrida/ciclovía. Nos caminhos de acesso ao parque, foi proposto concreto com seixos, sendo os primários e secundários. Nos terciários foi utilizado concreto e saibro, sendo utilizado em diferentes tonalidades como forma de separação dos ambientes. E foi utilizado areia para os equipamentos: quadras de vôlei e playground.

O paralelepípedo foi utilizado embaixo do banco de concreto inserido na grama, o que evita o acúmulo de água e o desgaste da grama.

Na administração e sanitários, foi utilizado alvenaria rebocada e tijolos aparentes. As churrasqueiras são feitas estruturas de madeira sem fechamentos laterais, com mobiliários de concreto fixo ao chão. Os bancos espalhados pelo parque são de concreto maciço com design retangular simples. O playground é todo feito de madeira e estrutura metálica.

As estruturas arquitetônicas e mobiliários são compostas pelos seguintes materiais:

Figura 39 – Materiais



Fonte: Autor, 2019.

## 3.2.5.6 Considerações para a proposta do trabalho

O parque por ter caráter de esporte e lazer, oferece um programa de necessidade muito próximo ao parque que será proposto no bairro Santa Luzia.

A análise da distribuição dos equipamentos do Parque Sá Viera, será de grande valia para a elaboração da proposta do parque na área que será requalificada. Além disso, o parque também faz usos de diferentes tipos de materiais, incluindo muitas opções de pavimentações e marcações através destes, contribuindo para a proposta, sendo materiais de fácil acesso e duráveis.

O projeto é rico em composição de vegetações, utilizando de maciço de vegetações, assim como cria uma organização estética que dá personalidade ao local, o que valoriza a paisagem do parque e melhora a qualidade estética e ambiental do meio.

Figura 40 – Perspectiva



Fonte: Grifo Arquitetura, 2019.

### 3.3 ESTUDO DE CASO: PARQUE DOS IMIGRANTES – CRICIÚMA/SC

#### Ficha técnica:

Localização: Rio Maina e Vila Francesa, Criciúma, SC

Arquiteto: André Luiz Laitano

Cliente: Prefeitura de Criciúma

Área: 61000.00m<sup>2</sup>

Ano: 2019

**Condicionantes:** Rio alagadiço, rua movimentada a frente, se diferenciar dos demais parques da cidade.

**Proposta:** Propor um parque em uma área que passou por uma recuperação ambiental, oferecer espaços públicos de esporte, lazer e entretenimento para região.

Figura 42 – Mapas de localização



Fonte: Google Maps, 2019. Adaptado pelo autor.

Figura 41 – Imagem aérea



#### 3.3.1 Justificativa da Escolha

O parque foi escolhido por estar implantado na cidade da proposta de requalificação urbana deste trabalho, a região também era desprovida de um equipamento de lazer, esporte e entretenimento.

O local se assemelha muito às condições físicas e ambientais do terreno onde será proposto o parque, tendo em vista que o mesmo também recebe o Rio Sangão aos fundos e tem uma rua movimentada a frente, analisar como se implantou este empreendimento será de grande crescimento para a elaboração do partido.



## 3.3.2 Parque dos Imigrantes, Criciúma/SC

O parque foi implantado em uma área degradada por rejeito de carvão, passou por recuperação ambiental e foi totalmente remodelado, sendo inaugurado no aniversário de 139 anos de Criciúma, em janeiro de 2019.

O Labirinto Verde é o equipamento que mais chama atenção dos usuários do parque, com mais de 1 mil metros quadrados. O parque ainda está em processo de construção, porém quase finalizado. (Cagnini, 2019)

## 3.3.3 Entorno imediato

O parque está situado entre o bairro Rio Maina e Vila Francesa, implantado as margens do Rio Sangão a leste, o qual alaga em tempos de chuva intensa, a oeste são localizados os principais acessos ao parque, por meio do anel viário municipal, no mesmo sentido encontra-se a ferrovia Tereza Cristina. O entorno do parque é predominantemente residencial, como adensamento horizontal.

Figura 43 – Planta de situação



Fonte: Google Maps, 2018. Adaptado pelo autor.

- Legenda:
- ➔ Acesso de veículos
  - ➔ Acesso principal de Pedestre
  - Linha Férrea Tereza Cristina
  - - - - Anel viário





## 3.3.4 Zoneamento funcional

Os equipamentos estão distribuídos por modalidades ativas e passivas. As ativas foram implantadas próximo aos acessos, o que foi interessante, considerando que a estrada delimita o parque a leste/norte, causando ruídos. Conforme se aproxima do Rio Sangão as atividades têm caráter passivo, tornando mais agradável, devido a redução de ruídos de tráfego.

O parque oferece atividades para todas as faixas etárias, com equipamentos esportivos que se agrupam nas duas extremidades, um destes com maior concentração de equipamentos, já está implantado. Nestes agrupamentos existem atividades para crianças, adultos e idosos, o que auxilia o uso do equipamento por toda família de forma próxima. O espaço pet também fica localizado a norte, é cercado por alambrado de 1,20m de altura com playground para pets.

Quanto as atividades passivas o destaque se dá ao labirinto verde, que é o diferencial do parque, dentre os equipamentos de lazer, ainda não se construiu as canchas de bocha, nem o labirinto de alvenaria.

A administração, é outro setor que ainda não foi construído, está situado em um ponto estratégico, ficando logo na entrada

principal, a leste do parque e próximo ao estacionamento, o que facilita o acesso.

Figura 45 – Planta de situação



Fonte: PMC, 2019. Adaptado pelo autor.

### Legenda:

- |                         |                                      |                       |
|-------------------------|--------------------------------------|-----------------------|
| 1- Palco                | 6- Playground e academia ao ar livre | 10- Administração     |
| 2- Atafona              | 7- Sanitários                        | 11- Playground Lúdico |
| 3- Cancha de bocha      | 8- Quadra de vôlei                   | 12- Labirinto verde   |
| 4- Quadra poliesportiva | 9- Playground Lúdico                 | 13- Labirinto         |
| 5- Campo de areia       |                                      | 14- Estacionamento    |
|                         |                                      | 15- Espaço Pet        |



## 3.3.5 Volumetria e Vegetação

O parque tem como elemento principal o gramado aberto, com palmeiras que delimitam os caminhos principais (Figura 46), auxilia na marcação dos acessos e oferece sensação de imponência e permeabilidade visual ao parque.

Conta com pequenos maciços homogêneos de palmeiras na áreas centrais de alguns gramados (Figura 47), proporcionando locais para descanso.

O parque também possui no percurso próximo ao rio, algumas vegetações, que existem em grande abundância na região, como o milho e cana de açúcar (Figura 48).

Figura 46 – Entrada principal



Fonte: Autor, 2019.

Figura 47 – Gramado



Fonte: Autor, 2019.

Figura 48 – Cana de açúcar



Fonte: Autor, 2019.

## 3.3.6 Elementos de composição formal e linguagem arquitetônica

O parque faz uma referências a tipologia da arquitetura italiana como homenagem ao grande número de descendentes italianos na região, além disso traz edificações contemporâneas.

A atafona (Figura 49) é feita de madeira e pedra com um moinho de água. A estrutura que acolherá as canchas de bochas, ainda não construída, será construída de revestimento cerâmico com queima média, com detalhe em lambrequim de madeira e cimalha de concreto (Figura 50).

Os sanitários tem linguagem contemporânea com linhas retas e pergolados de concreto e brises de madeira, enquanto o palco tem design curvo de concreto (Figura 51).

Figura 49 – Atafona



Fonte: Autor, 2019.

Figura 50 – Moinho



Fonte: Autor, 2019.

Figura 51 – Palco



Fonte: Autor, 2019.



Figura 52 – Sanitários



Fonte: Autor, 2019.

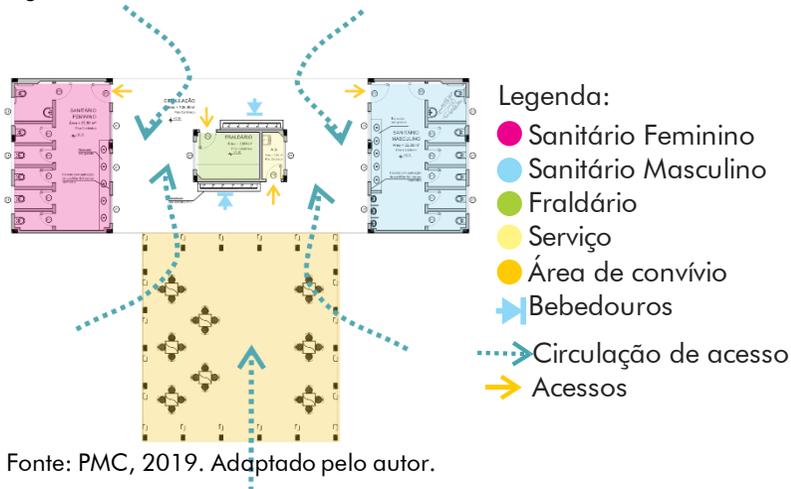
Figura 53– Pergolado e brises



Fonte: Autor, 2019.

Os sanitários (Figura 52) são compostos por uma área de convívio logo na entrada, com disposição aberta, compostos por sanitários femininos e masculinos, com fraldário no centro e uma sala de serviço de limpeza. Hoje o parque ainda não tem as mesas na área de convívio. O local tem muita conexão com o exterior e consegue manter a privacidade que o uso determina.

Figura 54 – Planta baixa

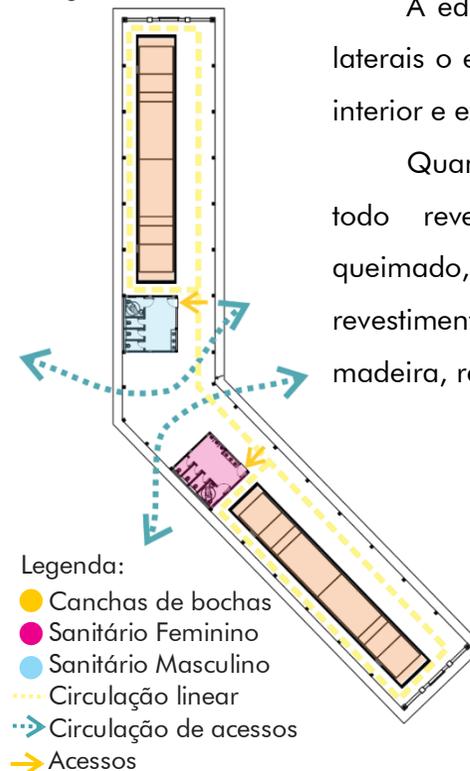


Fonte: PMC, 2019. Adaptado pelo autor.

A edificação que abriga as canchas de bocha ( Figura 55), como já mencionado ainda não foram construídas, também dispõe de sanitários.

A volumetria se configura em dois lados espelhados e simétricos, desta forma, cria uma área de convivência acolhedora e de marcação de acesso ao local.

Figura 55 – Planta baixa

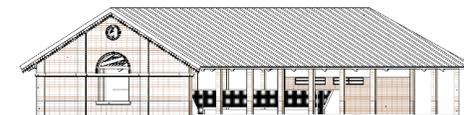


Fonte: PMC, 2019. Adaptado pelo autor.

A edificação não possui fechamentos laterais o que proporciona maior integração interior e exterior.

Quanto a materialidade, o local é todo revestido de piso de concreto queimado, paredes em alvenaria com revestimento cerâmico queimado e madeira, remetendo a arquitetura italiana.

Figura 56 – Fachada



Fonte: PMC, 2019. Adaptado pelo autor.



### 3.3.7 Mobiliário e Materialidade

O parque utiliza materiais de fácil aquisição e manuseio na região, com pavimentação do tipo paver em todo parque, variando a paginação através do desenho e cor, somente na ciclovia e percurso de caminhada, onde o projeto utiliza asfalto pintado em vermelho.

O parque tem placas de indicação dos equipamentos em madeira (Figura 57). Os bancos são em sua maioria de concreto, variando em madeira e concreto (Figura 58). As mesas de jogos também são de concreto, com desenho xadrez no tampo (Figura 58). A iluminação é de alumínio com design simples e estruturas altas. As lixeiras possuem divisão para coleta reciclável.

### 3.3.8 Considerações para proposta de trabalho

O projeto foi implantado em um local que se assemelha muito com a área em que será proposto o parque, sendo na mesma cidade, a área também se conecta com o Rio Sangão aos fundos do terreno e a frente se delimita por uma rua.

O parque tem caráter de esporte, lazer e entretenimento, oferece um programa de necessidade muito próximo ao parque que será proposto no bairro Santa Luzia.

O que será de grande valia para a utilização deste estudo de caso, é a forma como foram distribuídos os equipamentos, levando em consideração todo entorno do empreendimento.

Entretanto, não se mostrou interessante em alguns aspectos: Sendo um parque cercado por alambrado e pobre em criatividade quanto aos mobiliários, materiais e vegetações.

Figura.57 - Placa



Fonte Autor, 2019.

Figura 58 – Bancos e mesas



Fonte Autor, 2019.

Figura 59 – Espaço pet



Fonte Autor, 2019.

Figura 60 – Playground lúdico



Fonte Autor, 2019.

Figura 61 – Mobiliário criativo



Fonte Autor, 2019.

# 4 Análise da Área





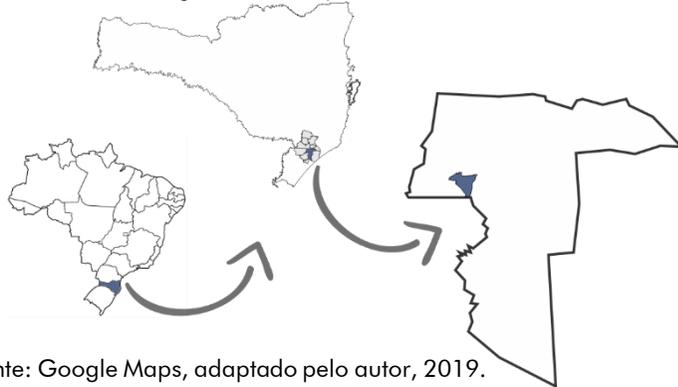
## 4.1 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

O município de Criciúma está localizado no Sul do Estado, pertencente a microrregião da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera), sendo a cidade polo regional desta microrregião.

Em seu entorno localizam-se os municípios de Forquilha, Nova Veneza, Içara, Cocal do Sul, Morro da Fumaça e Siderópolis. Nas proximidades ainda existem as cidades de Balneário Rincão, Lauro Muller, Orleans, Treviso e Urussanga.

O município forma um eixo que acaba ligando o litoral ao planalto, desde Balneário Rincão até a Serra do Rio do Rastro, localizada na cidade de Lauro Muller.

Figura 62 – Localização do município



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor, 2019.

### 4.1.1 Características gerais

**Fundação:** 06 de Janeiro de 1880;

**Unidade Federativa:** Santa Catarina;

**Área:** 235,63 km<sup>2</sup> ;

**População:** 215.186 habitantes (2019);

**Altitude:** 46 metros acima do nível do mar;

**Clima:** Subtropical com temperatura média entre 15° e 30°.

### 4.1.2 Breve histórico

Ainda na época do Brasil Império, no século XVIII, foram doadas a Jerônimo de Castro, as terras onde localiza-se hoje o município de Criciúma, que não foi colonizado até 6 de Janeiro 1880, onde imigrantes Italianos provenientes de Veneza, Belluno e Treviso, fundaram as colônias de Cresciúma (CÂMARA, 2019).

Após pouco tempo, em 1892, Cresciúma deixaria de ser colônia e passaria a ser distrito de Araranguá, contando com 22 famílias, ao todo 139 pessoas. O distrito cresceu houve um desenvolvimento econômico muito forte com base no carvão, até que em 04 de Novembro de 1925, contando com 8.500 moradores, Cresciúma desvinculou-se de Araranguá, tornando-se enfim, um município (CÂMARA, 2019).



Em Outubro de 1943, a cidade tem seu nome alterado, passando a ter seu nome atual: Criciúma. No mesmo mês, foi inaugurado o prédio da Prefeitura Municipal de Criciúma, onde atualmente é a casa da cultura (CÂMARA, 2019).

Em 06 de Janeiro de 1980, Criciúma completou 100 anos de fundação. Para comemorar este marco, foi inaugurado o paço municipal, onde atualmente é a prefeitura, juntamente com o espaço de lazer e prática de esportes, além do teatro Elias Angeloni, o mais importante da região (CÂMARA, 2019).

### 4.1.3 Contexto histórico econômico

A economia da cidade de Criciúma pode ser definida em quatro ciclos: Agrícola, Carbonífero, Cerâmico, Industrial.

O Primeiro Ciclo foi de um desenvolvimento lento, tendo como base os colonos que aqui se instalaram, praticando a agricultura para consumo próprio e restante era vendido para a região, fazendo assim com que os lucros contribuíssem para aquisição de novos produtos para agricultura. Os principais produtos do cultivo eram: Arroz, mandioca, milho e banana.

Este ciclo serviu apenas para iniciar as atividades da cidade, aumentando sua área física, deslocando o crescimento também

para as extremidades, definindo assim o meio rural e urbano. Este ciclo sofre uma queda, ao ser implantado na cidade o setor carbonífero, pois o uso do solo é priorizado ao carvão, causando poluição e prejudicando a produção agrícola. Foi dado início o segundo ciclo (CÂMARA, 2019).

O setor carbonífero foi o grande responsável pelo desenvolvimento da economia de criciúma, no início do século XX. Não é por acaso, que a cidade foi reconhecida em 1943, como a Capital Brasileira do Carvão. Em 1904, nas terras de Giácomo Sonego, o carvão foi descoberto e passa a ser utilizado para aquecer os fornos das ferrarias da localidade. Em 1915 foi aberta a primeira mina de carvão na cidade. Somente em 1919, com a implantação da Ferrovia Tereza Cristina, que o carvão começou a ser exportado da cidade (CÂMARA, 2019).

O ponto alto deste ciclo foi o período da segunda guerra mundial, período este no qual inúmeras famílias deixavam os municípios vizinhos, em busca do “eldorado do ouro negro” (CÂMARA, 2019).



Mas o fim da guerra, causou uma queda na demanda do carvão, fazendo assim com que a população continuasse as atividades nos ramos industriais. Aqui começaria o terceiro ciclo, o Cerâmico em 1947.

Este setor foi responsável, pela produção de: Tijolos, pisos, telhas, azulejos. Muitos produtos que foram produzidos na cidade de Criciúma, tiveram destaque nacional e até internacional, fazendo com a cidade se tornasse polo de referência do setor (CÂMARA, 2019).

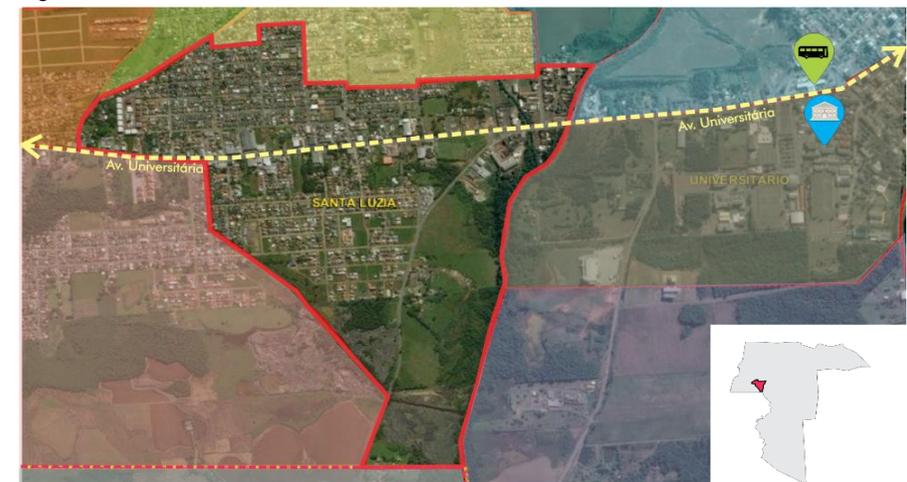
Como neste setor, as indústrias foram sendo instaladas ao longo da cidade, o desenvolvimento foi se expandindo, aumentando a malha rodoviária, implantando a avenida axial (hoje avenida Centenário), fazendo assim com que houvesse um crescimento na densidade populacional e para atender-las outras obras foram implantadas, como a Rodovia Luiz Rosso (ligando a BR 101), melhorias na canalização do rio Criciúma, entre outras (CÂMARA, 2019).

Todo esse desenvolvimento, alavancou o quarto e atual ciclo, trazendo à cidade a implantação de empresas de diversos setores, tendo destaque: construção civil, plástico, têxtil, metal mecânico.

## 4.2 BAIRRO SANTA LUZIA

O bairro Santa Luzia é um dos 170 bairros pertencentes a Criciúma, próximo a Universidade do Extremo Sul Catarinense e do Terminal Rodoviário do Pinheirinho (Figura 63). O bairro oferece em torno de 872 estabelecimentos comerciais, variando entre comércio, serviço, indústrias, tendo maior concentração às margens da Avenida Universitária (APPLOCAL, 2019).

Figura 63– Bairros limitadores



Legenda:

- Bairro São Sebastião
- Bairro Progresso
- Bairro Vila Manaus
- Bairro Mineira Velha

- Bairro Santa Augusta
- Bairro Universitário
- Bairro Primeira linha
- Bairro Nova Esperança

Terminal Rodoviário

UNESC

Limite municipal entre Criciúma e Forquilha

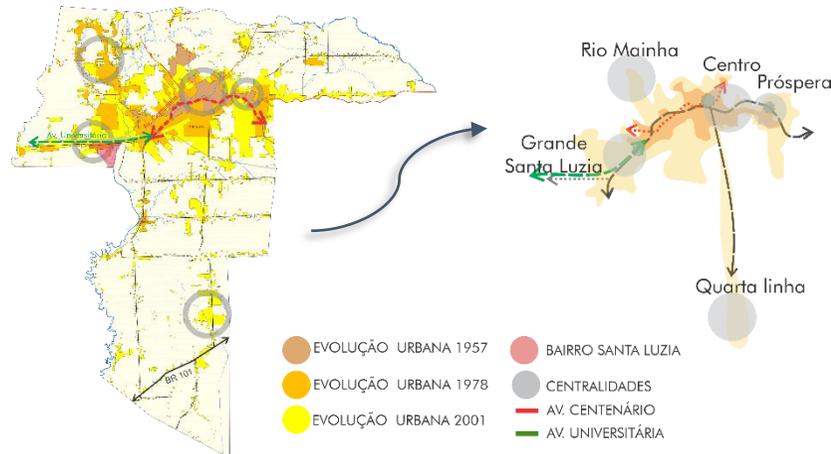
Fonte: GEO@Criciúma, adaptado pelo autor, 2019.



## 4.2.1 Breve histórico

O município entre 1957 a 2001, sofreu três grandes evoluções urbanas, que geraram cinco grandes regiões que basicamente compõe a estrutura do município, são elas: Região Central, Próspera, Quarta Linha, Rio Maina e Santa Luzia, conforme ilustrado nas imagens abaixo (Figura 64):

Figura 64 – Mapa de evolução urbana e Centralidades



Fonte: IPAT, adaptado pelo autor, 2019.

O bairro de Santa Luzia foi criado oficialmente em Dezembro de 1971, sendo o nome uma homenagem a Dona Lúcia, uma das pioneiras do local, que ajudou inclusive a construir a primeira

capela da igreja. As adaptações de idioma acabaram definindo como Luzia (JSL, 2019)

É um dos bairros que mais cresceu na recente história de Criciúma, sendo considerado um dos cinco eixos de centralidade do município, uma vez que ao seu entorno abriga uma série de outros bairros, gerando o que é denominado de Grande Santa Luzia. Estão entre estes bairros: Nova Esperança, São Sebastião, São Defende, Vila Manaus, Vila Progresso, Cidade Mineira Nova, Mineira Velha, entre outros loteamentos existentes.

Possui uma via principal, a Avenida Universitária, que tem início no bairro Universitário e tem término no entroncamento com a SC 446, no bairro Mãe Luzia. Esta via é uma continuidade da principal via da cidade, a Avenida Centenário, contribuindo assim para interligar as extremidades do município.

Segundo Guadagnin (2001, apud Rodrigues, 2013, p. 33), a cidade de Criciúma se expandiu em direção aos locais de mineração do carvão, o que fez surgir vilas como, Cidade Mineira, São Defende, Santa Luzia, Sangão dentre outras. Assim o bairro Santa Luzia foi estruturado em antigas áreas de mineração subterrânea e a céu aberto.



A partir dos anos de 1970 houve uma redução na produção carbonífera, o que contribuiu para alavancar o comércio na região da grande Santa Luzia, atividade essa que é responsável pela maioria das atividades econômicas ali exercidas (POLICARPI, 2013 apud RODRIGUES, 2013).

Esta região também é buscada pelas comunidades vizinhas por possuir instituições públicas e privadas que por vezes existem em outros bairros, como: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), posto de saúde, escolas, creches, supermercados, academias, salão de beleza, entre outros (POLICARPI, 2013 apud RODRIGUES, 2013).

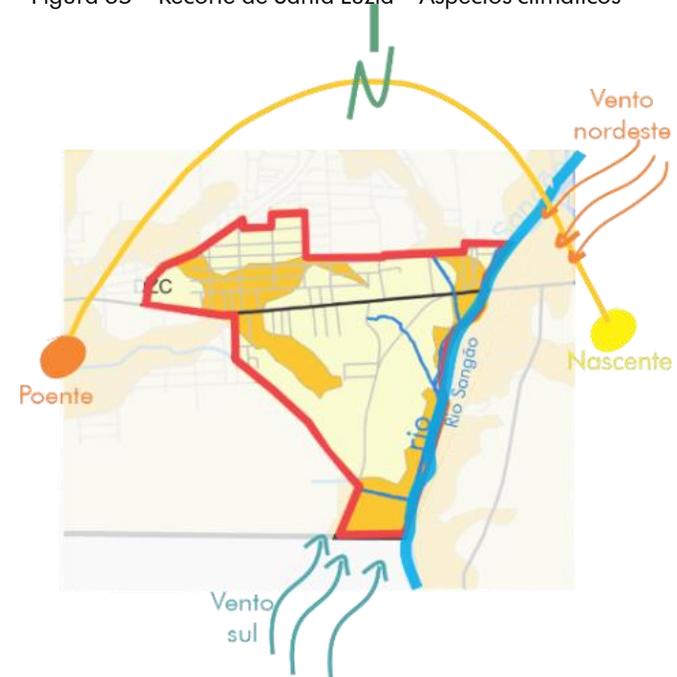
### 4.3 ASPECTOS CLIMÁTICOS

O clima na cidade é quente e úmido, mesotérmico temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano em Criciúma, tendo a máxima no verão, e a precipitação mínima no inverno. A classificação do clima é Cfa. 19.5 °C é a temperatura média em Criciúma. 1356 mm é a pluviosidade média anual (Köppen e Geiger apud CLIMATE, 2019).

Os ventos predominantes são o Sul no inverno e Nordeste no verão. Apresenta um relevo heterogêneo, com níveis planos e outros fortemente ondulados.

A altitude média é de 46 metros em relação ao nível do mar. No subsolo encontram-se áreas de jazidas de carvão formadas no período carbonífero.

Figura 65 – Recorte de Santa Luzia – Aspectos climáticos



Fonte: IPAT, adaptado pelo autor, 2019.

Legenda:

- Depressão da Zona Carbonífera
- Relevo de colinas e morros, com média e alta densidade de drenagem
- Baixada Alúvio-Coluvionar
- Relevo plano a ondulado





## 4.4 SISTEMA VIÁRIO

O bairro é cortado pela Avenida Universitária, sendo uma continuidade da principal via da cidade, a Avenida Centenário, ambas são segmentos da Rodovia SC-443 que inicia no município de Sangão, finalizando em Nova Veneza. Essas avenidas recebem os principais acessos à cidade de Criciúma (Figura 68).

Figura 68– Mapa de Criciúma – Mobilidade



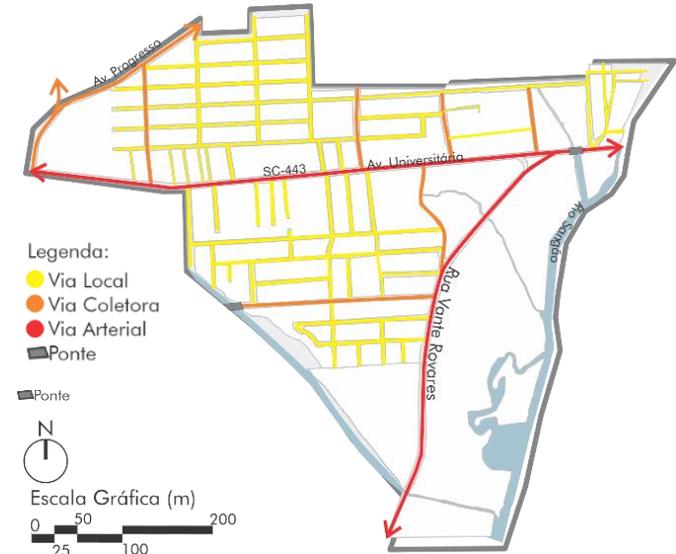
Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor, 2019.

O bairro Santa Luzia é a estruturado entorno da via arterial Av. Universitária, que recebe as vias coletoras e locais. As vias locais são predominantes no bairro, devido ao uso residencial em preponderância nestas vias (Figura 69)

Quanto a pavimentação, o bairro possui, praticamente, todas as vias em pavimento asfáltico, sendo que algumas sofreram recuperação no ano de 2019, inclusive a Avenida Universitária. A Avenida possui um tráfego intenso de veículos, em decorrência disto, recentemente foram implantados alguns elementos para facilitar o acesso às vias locais e coletoras, como trevo alemão e lombadas.

Quanto a morfologia do bairro, identifica-se um predomínio do traçado ortogonal, porém existe muitos locais que não possuem continuidade no traçado viário, o que prejudica o bom deslocamento da população.

Figura 69 – Recorte do bairro Santa Luzia – Hierarquia viária



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor, 2019.



## 4.4.1 Transporte público

Criciúma é abastecida por três terminais rodoviários, localizados nos bairros Próspera, Centro e Universitário. Estes, estão implantados na Avenida Centenário, onde circula o ônibus *amarelinho*, que faz a interligação entre terminais. Em média, a cada 6 minutos um ônibus deste, sai de um terminal.

Os ônibus que atendem os bairros, são os denominados *branquinhos*. Os que atendem a Grande Santa Luzia, trafegam em média a cada 20 minutos, para atender a região.

O bairro Santa Luzia é atendido pela empresa Grupo Forquilha, com oito linhas de transporte público (Tabela 01).

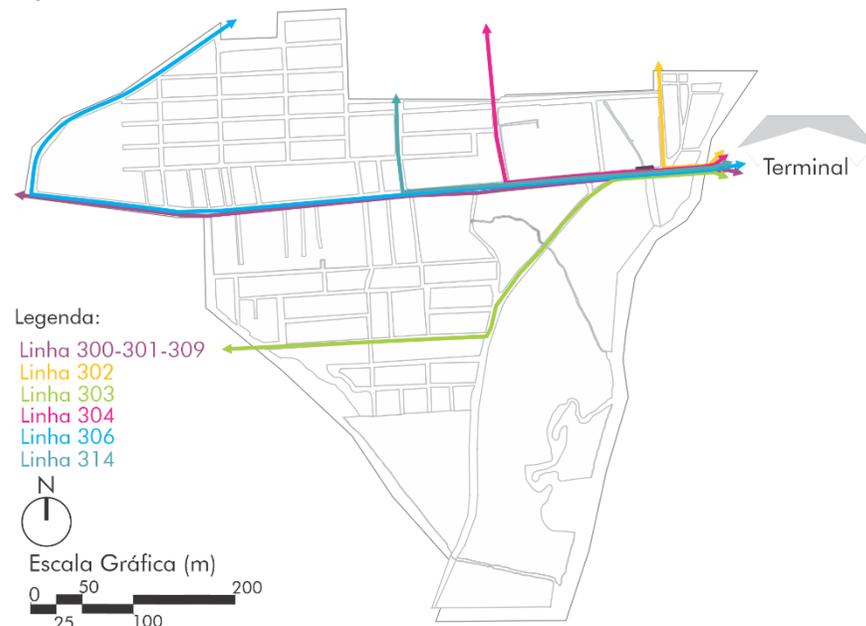
Todas as linhas partem do terminal do bairro Universitário e chegam pela Avenida Universitária, a partir dela se ramificam para as diferentes rotas. As rotas vão até os bairros atendidos e seguem novamente para o terminal do bairro Universitário (Figura 70). O bairro é bem atendido quanto ao transporte público, com bastante rotatividade de ônibus e rotas.

Tabela 01 – Itinerário Grupo Forquilha

Linha	Bairro Atendido	Itinerário
300	Montevideo	Terminal Pinheirinho / Av. Universitária / Rua Lucas Peruchi / Rua do Coqueiro Jeriva / Rua da Cassia Imperial / Rua do Cipreste Italiano / Rua Lucas Peruchi / Av. Universitária / Terminal Pinheirinho.
301	Mãe Luzia	Terminal Pinheirinho / Av. Universitária / Rod. Pedro Manoel da Silva / Rua Vereador José Dandolini / Rua Otávio Perito / Av. Universitária / Terminal Pinheirinho.
302	Mineira Nova / Mineira Velha / Vila Manaus	Terminal Pinheirinho / Av. Universitária / Av. Assembléia de Deus / Av. Cocal / Rua José Davenir Valin / Av. Metropolitana / Av. União / Rua Joventino M. Honorato / Av. Catarinense / Av. Universitária / Terminal Pinheirinho.
303	Nova Esperança	Terminal Pinheirinho / Av. Universitária / Av. Vante Rovaris / Rua 1705 / Rua Getúlio Cândido Albino / Retorno / Rua Getúlio Cândido Albino / Rua da Paz / Av. Universitária / Terminal Pinheirinho.
304	Vila Manaus / Cidade Mineira Velha / Cidade Mineira Nova	Terminal Pinheirinho / Av. Universitária / Av. Catarinense / Rua Joventino M. Honorato / Rua Vergílio Pedrosa / Av. Assembleia de Deus / Av. Cocal / Av. Metropolitana / Av. Progresso / Av. Monte Negro / Rua João Serafim / Av. Catarinense / Av. Universitária / Terminal do Pinheirinho.
306	Vila Maccarini	Terminal Pinheirinho / Av. Universitária / Rua Libano José Gomes / Rua Martinho Brunelli / Rua André Dário / Acesso Estadual Rio Maina / Rua Miguel Nápoli / Av. Cocal / Rua Sônia Machado da Rosa / Rua Libano José Gomes / Av. Universitária / Terminal Pinheirinho.
309	São Sebastião	Terminal Pinheirinho / Av. Universitária / Rua Liberato Rocha / Rua Osório de Lima / R. SD 821-187 / Rua Darci João Bianchini / Rua Bento Antônio Neto / Av. Universitária / Terminal Pinheirinho.
314	Jardim União / Vila Progresso / Vila Vitória	Terminal Pinheirinho / Av. Universitária / Av. Monte Negro / Av. Progresso / Av. Cocal / Rua Andrino Gonçalves / Rua Ângela Mello / Rua José V. Fernandes / Rua Libano José Gomes / Av. Universitária / Terminal Pinheirinho.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Figura 70 – Recorte do bairro Santa Luzia – Rotas de ônibus



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor, 2019.



## 4.5 USO DO SOLO

O uso comercial e misto, ficam concentrados às margens da Avenida Universitária (Figura 71). O restante do bairro é predominantemente de caráter residencial, com algumas edificações de uso misto em meio a essas áreas, conforme se afasta da via principal, ocorre um maior predomínio de residências. Em decorrência disto, a vitalidade do bairro fica mais concentrada na Avenida.

Figura 71 – Recorte do bairro Santa Luzia – Uso do Solo



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor, 2019.

## 4.6 CHEIOS E VAZIOS

A partir desta análise, pode-se identificar que o bairro possui alta densidade, sendo maior na via principal, o que reduz problemas quanto a insolação e/ou circulação de ventos.

De maneira geral as edificações respeitam os recuos exigidos por lei, os frontais em sua maioria estão alinhados ao passeio público. Os terrenos vazios são propriedades particulares, vias e áreas públicas, nesta última, existe um grande vazio as margens do Rio Sangão.

Figura 72 – Recorte do bairro Santa Luzia – Cheios e Vazios



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor, 2019.



## 4.7 INFRAESTRUTURA URBANA

A rede elétrica que atende o bairro é fornecida pela mesma empresa que atende a maioria dos bairros da cidade, a Celesc Distribuição S.A.

A empresa CASAN (Companhia Catarinense de Água e Saneamento), é responsável pela abastecimento de água tratada e cuidados com o esgoto do bairro, tendo inclusive uma estação de tratamento no bairro vizinho.

A coleta de Lixo é de responsabilidade da empresa RACLI, realizando a coleta na Grande Santa Luzia, nas terças, quintas e sábados, no período matutino, vespertino e noturno.

## 4.8 EQUIPAMENTOS URBANOS

O mapa abaixo, de equipamentos urbanos, mostra a relação com seus raios de abrangência sobre o bairro. Observa-se que o bairro está bem abastecido de equipamentos públicos (Figura 73). Alguns estão em boas condições de uso e suprem a necessidade da área, como as escolas, posto de saúde e creche. A área carece de segurança no local, tornando necessário criar um posto policial.

Figura 73 – Recorte do bairro Santa Luzia – Equipamentos Urbanos



Legenda:

- |                              |                          |   |
|------------------------------|--------------------------|---|
| Escola de Ensino Fundamental | Posto de Saúde           | Subprefeitura (depósito de materiais e garagem) |
| Escola de Ensino Médio       | Igrejas                  | CAPS - Centro de atendimentos psicossocial      |
| Praça Santa Luzia            | Centro de eventos igreja |   |
| Praça João Constante Milioli | Cemitério                |   |
| Creche                       |                          |   |

Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor, 2019.

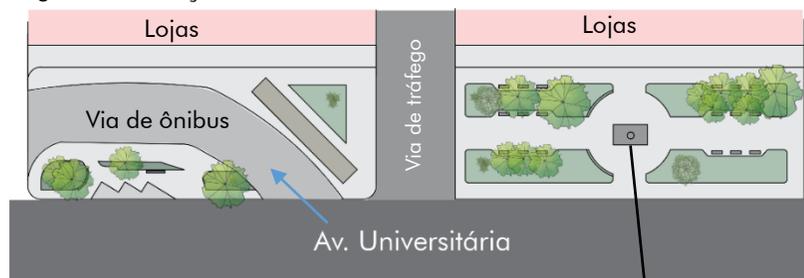


## 4.8.1 Espaços públicos no bairro

O bairro oferece duas praças, sendo a Santa Luzia e a Praça João Constante Miliolli, ambas precisam de uma requalificação.

A praça da Santa Luzia localiza-se no centro do bairro, cercado por comércio e alto fluxo de pedestre. A praça recebeu em 22 de setembro de 1994 o monumento em homenagem aos desaparecidos políticos, vítimas da ditadura de 1964 em SC. Hoje o monumento encontra-se mal preservado e depreciado por vândalos, com pichações. A praça é separada por vias de tráfego, a oeste recebe a rota transporte público que corta a praça, tornando-a insegura.

Figura 74 – Praça Santa Luzia

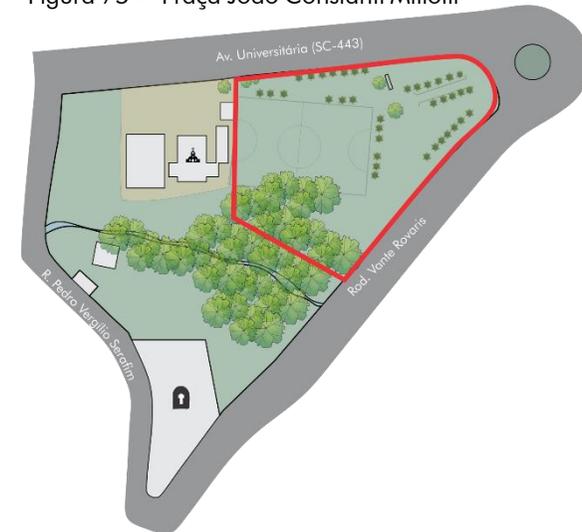


Fonte: Autor, 2019.

Monumento aos desaparecidos políticos

O outro espaço público oferecido é a Praça João Constante Miliolli, localizada entre vias de tráfego importante com fluxo intenso. A praça oferece um campo de futebol implantado em orientações inadequadas, os mobiliários da praça estão depredados, restando alguns bancos, que não tem qualidade.

Figura 75 – Praça João Constante Miliolli



Fonte: Autor, 2019.

Nas duas praças os mobiliários urbanos estão em condições ruins, não oferecem nenhum atrativo para a população, tendo pouca rotatividade, desta forma, abre margem para o vandalismo do patrimônio público.



## 4.9 GABARITOS E TIPOLOGIAS

Conforme analisa-se no mapa abaixo de gabaritos, o bairro tem maior ocupação horizontal com predomínio 1 pavimento, existindo maior concentração de 2 pavimentos às margens da via principal (Figura 76). A edificação mais alta chega a 4 pavimentos pertencendo ao conjunto residencial a oeste, e uma na área central construída recentemente.

Figura 76 – Recorte do bairro Santa Luzia – Gabaritos



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor, 2019.

As edificações são em maioria residencial, térrea e de alvenaria, semelhantes em volumetria, com algumas em madeira. As localizadas na Avenida Universitária são de predomínio, dois pavimentos de uso misto e centros comerciais, e algumas com caráter de galerias comerciais (Figura 77).

Figura 77 – Mosaico de imagens – Tipologias arquitetônicas



Fonte: Autor, 2019.

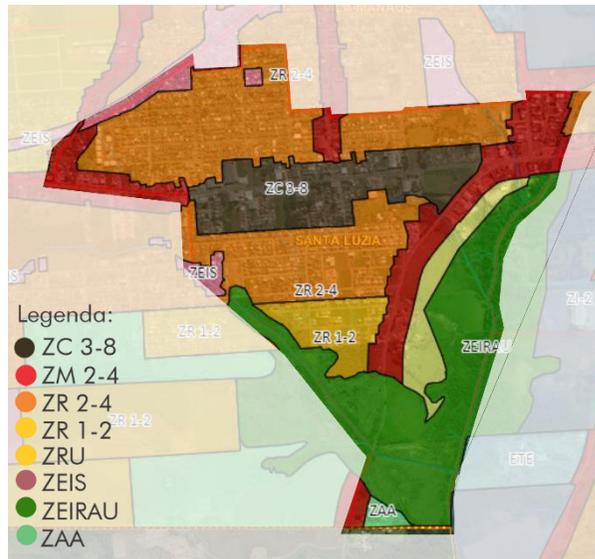


## 4.10 LEGISLAÇÃO

### 4.10.1 Lei Municipal do Uso do Solo

O bairro Santa Luzia abrange 8 zonas com parâmetros urbanísticos distintos, conforme observa-se no mapa abaixo.

Figura 78 – Mapa de zoneamento



Fonte: Criciúma, adaptado pelo autor, 2019.

As zonas do bairro são de caráter comercial, misto, residencial com maior densidade, residencial de menor densidade, zonas de ZEIS – Zonas especiais de interesse social e Zonas urbana, agropecuária e agroindustrial.

Existe no bairro as ZRU – Zona de Recuperação Urbana que compreende as áreas degradadas pela mineração que não apresentam atualmente condições de ocupação com uso urbano, e ao lado encontra-se a ZEIRAU, que é uma Zona Especial de Interesse da Recuperação Ambiental Urbana/Rural, ambas situadas em torno do Rio Sangão.

Conforme observa-se na Tabela 02, quanto ao gabarito, é permitido a construção de até 8 pavimentos na Zona central, sendo permissível 10 pavimentos mediante instrumento urbanístico: Outorga Onerosa do Direito de Construir e Transferência do Direito de Construir. Nas zonas mistas e Residencial 2-4, é permitido até 4 pavimentos, sendo também permissível mais 2 pavimentos desde que seja através do instrumentos urbanísticos.

Existe uma grande variedade de zonas, o que permite o controle de densidade, ocupação e usos diversificados. Tendo em vista que, próximo ao rio existe zonas de proteção e recuperação ambiental, as quais não estão ocupadas.

E também, conforme se afasta da zona central existe uma redução dos gabaritos, proporcionando maior conforto ambiental quanto a insolação e ventilação. Desta forma, o zoneamento atual está adequado as necessidades do bairro.



Tabela 02 – Parâmetros urbanísticos por zonas

## ZC 3-8 - Zona Central 3-8

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE OCUPAÇÃO (%)		TAXA DE INFILTRAÇÃO (%)		NÚMERO DE PAVIMENTOS	AFASTAMENTO (m)		
BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÍNIMO		RECUIO FRONTAL	EMBAS.	TORRE
3,00	4,00 (1); 3,50 (2)	E=70 T=60	E=75E=80(52)(1)(41)(46)T=60	25	20(41)	8+2 (1) (2) (44)	2,00; 4,00(52)	>=1,50p/H <=6,50; 5; H/5 >=1,50	
<b>LOTE MÍNIMO:</b>		360,00 m <sup>2</sup>	<b>LOTE MÁXIMO:</b>	10.000,00 m <sup>2</sup> (43)		<b>VALOR OUTORGA</b>	9% Do CUB2006/SC por m <sup>2</sup>		
<b>USO PERMITIDO</b>				<b>USO PERMISSÍVEL</b>			<b>USO PROIBIDO</b>		
-HU; -HCV; -In; -C1(20); -C2(21); -C3(18); -CSVB; -CSS.				-HCH; -C4; -CSE1(15); I1.			-Todos demais Usos.		

## ZM 2-4 - Zona Mista 2-4

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE OCUPAÇÃO (%)		TAXA DE INFILTRAÇÃO (%)		NÚMERO DE PAVIMENTOS	AFASTAMENTO (m)		
BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÍNIMO		RECUIO FRONTAL	EMBAS.	TORRE
2,50	3,50 (1); 3,00 (2)	60	70 (1) (41)(46)	25	20(41)	4+2 (1) (2) (44)	4,00	-	H/4 >=1,50
<b>LOTE MÍNIMO:</b>		360,00 m <sup>2</sup>	<b>LOTE MÁXIMO:</b>	10.000,00 m <sup>2</sup> (43)		<b>VALOR OUTORGA</b>	5% Do CUB2006/SC por m <sup>2</sup>		
<b>USO PERMITIDO</b>				<b>USO PERMISSÍVEL</b>			<b>USO PROIBIDO</b>		
-HU; -HCV; -C1(20); -C2(21); -CSVB; -CSS(22)(40a); -CSG(23); -I1.				-HCH; -In; -C3(18); -C4; -CSE1(12); -I2(47).			-Todos demais Usos.		

## ZR 2-4 - Zona Residencial 2-4

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE OCUPAÇÃO (%)		TAXA DE INFILTRAÇÃO (%)		NÚMERO DE PAVIMENTOS	AFASTAMENTO (m)		
BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÍNIMO		RECUIO FRONTAL	EMBAS.	TORRE
2,00	3,00 (1) 2,50 (2)	50	E=60 (1)(46); T=50	25	20(41)	4+2 (1) (2) (44)	4,00	>=1,50 p/H <= 6,50	H/4 >=1,50
<b>LOTE MÍNIMO:</b>		360,00 m <sup>2</sup>	<b>LOTE MÁXIMO:</b>	10.000,00 m <sup>2</sup> (44)		<b>VALOR OUTORGA</b>	5% Do CUB2006/SC por m <sup>2</sup>		
<b>USO PERMITIDO</b>				<b>USO PERMISSÍVEL</b>			<b>USO PROIBIDO</b>		
-HU; -HCH; -HCV; -C1; -C2(13); -C3(9a) - CSVB(10a).				-C4; -In; -CSS; -I1.			-Todos demais Usos.		

## ZR 1-2 - Zona Residencial 1-2

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE OCUPAÇÃO (%)		TAXA DE INFILTRAÇÃO (%)		NÚMERO DE PAVIMENTOS	AFASTAMENTO (m)		
BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÍNIMO		RECUIO FRONTAL	EMBAS.	TORRE
1,00	1,50(2)	50	-	25	20(41)	2	4,00	-	H/4 >=1,50
<b>LOTE MÍNIMO:</b>		360,00 m <sup>2</sup>	<b>LOTE MÁXIMO:</b>	10.000,00 m <sup>2</sup> (44)		<b>VALOR OUTORGA</b>			
<b>USO PERMITIDO</b>				<b>USO PERMISSÍVEL</b>			<b>USO PROIBIDO</b>		
-HU; -HCH; -HCV; -C1; -CSVB(10).				-C2(9); -C3(9a); - I1.			-Todos demais Usos.		

## ZEIS - Zona Especial de Interesse Social

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE OCUPAÇÃO (%)		TAXA DE INFILTRAÇÃO (%)		NÚMERO DE PAVIMENTOS	AFASTAMENTO (m)		
BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÍNIMO		RECUIO FRONTAL	EMBAS.	TORRE
1,00	-	50	-	25	-	2	3,00	H/5 >=1,50	-
<b>LOTE MÍNIMO:</b>		250,00 m <sup>2</sup>	<b>LOTE MÁXIMO:</b>	2.000,00 m <sup>2</sup>		<b>VALOR OUTORGA</b>			
<b>USO PERMITIDO</b>				<b>USO PERMISSÍVEL</b>			<b>USO PROIBIDO</b>		
-HU; -HCH; -HCV; -C1; -C2(38); -CSVB(10).				-In; -C4; -CSS; -CSE1(15); -I1.			-Todos demais Usos.		

## ZEIRAU - Zona Especial de Interesse da Recuperação Ambiental-Urbana e/ou rural

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE OCUPAÇÃO (%)		TAXA DE INFILTRAÇÃO (%)		NÚMERO DE PAVIMENTOS	AFASTAMENTO (m)		
BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÍNIMO		RECUIO FRONTAL	EMBAS.	TORRE
*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
<b>LOTE MÍNIMO:</b>		*	<b>LOTE MÁXIMO:</b>	*		<b>VALOR OUTORGA</b>			
<b>USO PERMITIDO</b>				<b>USO PERMISSÍVEL</b>			<b>USO PROIBIDO</b>		
*				*			*		

## ZRU - Zona Rururbana

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE OCUPAÇÃO (%)		TAXA DE INFILTRAÇÃO (%)		NÚMERO DE PAVIMENTOS	AFASTAMENTO (m)		
BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÍNIMO		RECUIO FRONTAL	EMBAS.	TORRE
1,00	-	50	-	30	-	2	15,00	-	>=5,00
<b>LOTE MÍNIMO:</b>		2.500,00 m <sup>2</sup> (8)	<b>LOTE MÁXIMO:</b>	-		<b>VALOR OUTORGA</b>			
<b>USO PERMITIDO</b>				<b>USO PERMISSÍVEL</b>			<b>USO PROIBIDO</b>		
-HU; -HCH; -In; -C1; -C2(4); -C3; -C4; -CSVB(5); -CSS(6); -CSG(7); -I2; I1; -atividades agrosilvipastoris(48); -economia familiar(48); -x000d_				-CSE1; -CSE2; -I3.			-Todos demais Usos.		

## ZAA - Zona Agropecuária e Agroindustrial

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE OCUPAÇÃO (%)		TAXA DE INFILTRAÇÃO (%)		NÚMERO DE PAVIMENTOS	AFASTAMENTO (m)		
BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÍNIMO		RECUIO FRONTAL	EMBAS.	TORRE
1,00	-	50	-	30	-	2	15,00	-	>=5,00
<b>LOTE MÍNIMO:</b>		5.000,00 m <sup>2</sup> (8)	<b>LOTE MÁXIMO:</b>	-		<b>VALOR OUTORGA</b>			
<b>USO PERMITIDO</b>				<b>USO PERMISSÍVEL</b>			<b>USO PROIBIDO</b>		
-HU; -C4; -CSVB(5); -CSS(6); -CSG(7); -I1; -I2(37); -I3				-In; -C1; -C2(4); -C3; -CSE1; -CSE2.			-Todos demais Usos.		

Fonte: Criciúma, adaptado pelo autor, 2019.



## 4.10.2 Lei Federal Ambiental nº12.651 (25 de maio de 2012)

Segundo o plano diretor, as áreas delimitadas como APP - Área de Preservação Permanentes deverão estar de acordo com Lei Federal Ambiental – Nº 12.651/2012, de 22/05/2012.

A lei dispõe:

### CAPÍTULO II - DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

#### Seção I - Da Delimitação das Áreas de Preservação Permanente

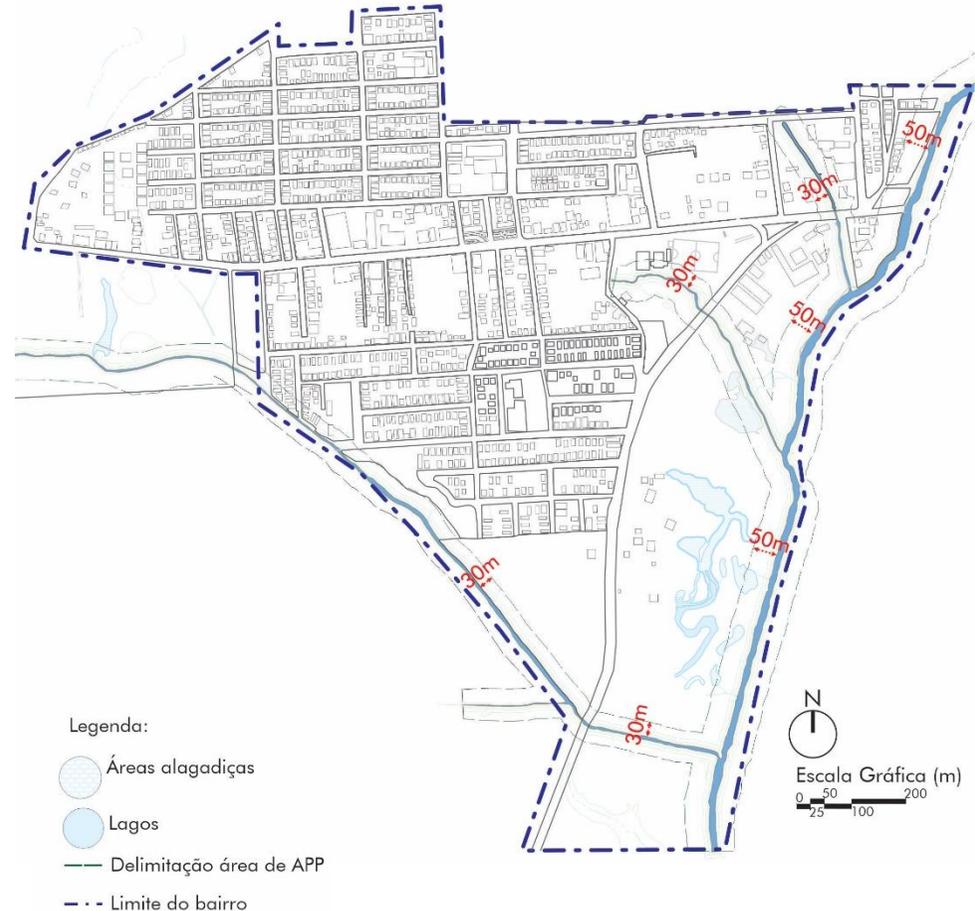
Art. 4º Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei:

I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de: (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).

a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura;

b) 50 (cinquenta) metros, para os cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura.

Figura 79 – Mapa com as áreas de APP de acordo com a Lei nº12.651



Fonte: Criciúma, adaptado pelo autor, 2019.

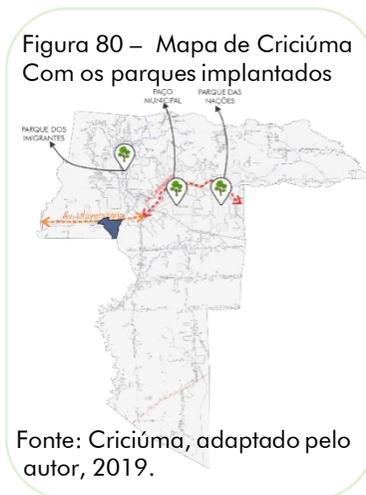


## 4.11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mapa de conclusão, foram destacados as principais problemáticas e potencialidades entendidas após a análise do bairro (Figura 81).

A principal problemática encontrada no bairro é a carência de espaços públicos de qualidade, existindo apenas duas praças para a bairro, na qual ambas precisam de uma requalificação para se tornarem atrativas.

O bairro localiza-se afastado dos parques da Cidade, haja visto que é uma localidade com uma grande centralidade se desenvolvendo, seria interessante oferecer o equipamento para a região (Figura 80).



Quanto a morfologia do desenho urbano, o bairro apresenta muitas discontinuidades do traçado das vias, não sendo bom para o deslocamento da população

Todas as vias de um modo geral precisam de tratamento, seja melhorar as vias, calçadas ou arborização.

Para a proposta de requalificação urbana do bairro Santa Luzia, será levado em consideração todos as problemáticas e potencialidades do bairro.

Figura 81 – Mapa de conclusão



Fonte: Criciúma, adaptado pelo autor, 2019.

# 5 Partido





## 6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de requalificação do bairro Santa Luzia de Criciúma – SC, desenvolvida nesse trabalho, teve como foco entender e propor melhorias necessárias para a qualidade de vida do local, como para a região, sendo que as mesmas poderão usufruir dos espaços de lazer proposto.

A pesquisa buscou compreender e resolver necessidades arquitetônicas e urbanísticas que ao longo do tempo ficaram desassistidas, sem a devida atenção, sem que todos os referenciais e análise dá área, auxiliaram para o desenvolvimento da proposta de requalificação.

Com a possibilidade de resolução de algumas propostas, a próxima etapa do TFG buscará desenvolver o projeto de forma mais detalhada e esquematizada, a nível de anteprojeto.



## REFERÊNCIAS

ALOMÁ, P.R. **O Espaço Público esse Protagonista da Cidade**. 2013. Disponível em: <[www.archdaily.com.br](http://www.archdaily.com.br)>. Acesso em: 11 Set. de 2019.

APP LOCAL. **Santa Luzia em Criciúma, SC**. Disponível em: <<https://applocal.com.br/bairro/santa-luzia/criciuma/sc>>. Acesso em: 15/11/2019.

BORJA, J. **La ciudad conquistada**. Madrid: Alianza Editorial, 2003.

BRASIL. 1988. **DECRETO IR E VIR**. Acesso em 21 de Setembro de 2019

BRASIL. 2001 **ESTATUTO DA CIDADE**. Acesso em 21 de Setembro de 2019.

Brasil. **Lei no 12.651, de 25 de maio de 2012**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm). Acesso em: 05 de Agosto de 2019.

CAGNINI, Lariane. NSC TOTAL. **Inauguração do Parque dos Imigrantes marca aniversário de 139 anos de Criciúma**. Disponível em: <https://www.nscotal.com.br/colunistas/lariane-cagnini/inauguracao-do-parque-dos-imigrantes-marca-aniversario-de-139-anos-de>. Acesso em: 10/11/2019.

CÂMARA MUNICIPAL DE CRICIÚMA. **Cronologia histórica Criciumentense**. Disponível em: <<https://www.camaracriciuma.sc.gov.br/historia-criciuma-ver/cronologia-historica-criciumentense-7>>. Acesso em: 10/11/2019.

CÂMARA MUNICIPAL DE CRICIÚMA. **Evolução urbana e ciclos econômicos**. Disponível em: <<https://www.camaracriciuma.sc.gov.br/historia-criciuma-ver/evolucao-urbana-e-ciclos-economicos-12>>. Acesso em: 10/11/2019.

CAPORUSSO, D; MATIAS, L.F. **Áreas Verdes Urbanas: Avaliação e Proposta Conceitual**. Anais do I Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo, Rio Claro, 2008, p. 71-87.

CLIMATE-DATA. **CLIMA CRICIÚMA**. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/santa-catarina/criciuma-3537/>>. Acesso em 18/11/2019.

FARIAS, Ricardo Tadeu. **Paisagismo: harmonia, ciência e arte**. Londrina: Mecenaz, 2005. (P. 01)

FERNANDES, A. C. T. D; **Metodologias De Avaliação Da Qualidade Dos Espaços Públicos**. Dissertação. Portugal. 2012.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

GEHL, J.;GEMZOE. **Novos espaços Urbanos**, Ed Gustavo Gili, SA, 2002.

# Referências bibliográficas



INDOVINA, F. **O Espaço Público: Tópicos sobre a sua Mudança.** Artigo. Veneza, 2002.

JSL – Jornal Santa Luzia. **Conheça um pouco da história de Criciúma até 2010.** Disponível em: <<https://www.jornalsantaluzia.com/2006-2/>>. Acesso em: 15/11/2019.

KLIASS, Rosa Grena in: MACEDO S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil.** São Paulo, 1999.

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Fronteiras do Pensamento.** 2016 Disponível em: <[www.fronteiras.com](http://www.fronteiras.com)> Acessado em: 10 Set. 2019.

MOURA D.; GUERRA, I.; SEIXAS J. e FREITAS M. J.; **A revitalização urbana.** 2005. Artigo disponível em: <[www.researchgate.net](http://www.researchgate.net)> Acesso em: 22 de Set. 2019

PEIXOTO, Paulo. **Requalificação urbana.** In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogerio (Org.). Plural de cidade: novos léxicos urbanos. Coimbra: Edições Almedina AS. 2009

RECHIA, S.; BETRAN J. O. **Parque Urbanos de Barcelona: relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e segurança.** 2010.

RODRIGUES, Ramilho Fernandes. **OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CONTEMPORANEIDADE DA CIDADE: ESTUDO DE CASO NO BAIRRO SANTO LUZIA - CRICIÚMA (SC).** Trabalho de conclusão de curso Bacharel em Geografia, UNESC. Criciúma, 2013.

TABACOW, J. **Arte e Paisagem** - Roberto Burle Marx. São Paulo: Livros Studio Nobel, 2004. 223 p.

VIEIRA, A. S.; OLIVEIRA, A.M. **Paisagismo Além Da Estética: Uma Concepção Ambiental.** Disponível em: <[seer.pucgoias.edu.br](http://seer.pucgoias.edu.br)> Acesso em 19 Set. 2019.